



*Este artigo é parte integrante da Edição v.1, n.1, 2020*

ISSN 2595-1971

DOI 10.25188/FLT-GT(ISSN2595-1971)v1.n1.2020.p1-44

Licenciado sob uma Licença Creative Commons  
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações 4.0 internacional



## **EDIFICAÇÃO DE COMUNIDADE E O CULTO COMUNITÁRIO**

**JONATHAN KLEBBER**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>1. EDIFICAÇÃO DE COMUNIDADES</b> .....	<b>5</b>
1.1 DEFINIÇÃO.....	5
1.2 FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA .....	6
1.3 PLANEJAMENTO DE EDIFICAÇÃO DE COMUNIDADES.....	7
<b>2. CULTO</b> .....	<b>10</b>
2.1 O ENCONTRO COM DEUS .....	10
2.2 UM ENCONTRO PARA SERVIR.....	11
2.3 O CULTO E SEUS DESAFIOS.....	11
2.4 LITURGIA: PLANEJANDO O ENCONTRO COM DEUS .....	13
<b>3. CONTRIBUIÇÕES DE LUTERO PARA O CULTO COMUNITÁRIO</b> .....	<b>15</b>
3.1 A ORDEM DE CULTO NA COMUNIDADE (1523) .....	15
3.2 FORMULÁRIO DA MISSA (1523).....	16
3.3 MISSA ALEMÃ E A ORDEM DE CULTO (1526) .....	16
3.4 OUTROS IMPULSOS A PARTIR DE LUTERO .....	17
3.5 CRITÉRIOS PARA O PLANEJAMENTO DO CULTO.....	18
<b>4. EDIFICAÇÃO DE COMUNIDADES E CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS de culto: DOIS MODELOS</b> .....	<b>20</b>
4.1 EM BUSCA DE NOVAS FORMAS.....	20
4.2 A CONCEPÇÃO DE CULTO EM KLAUS DOUGLASS .....	21
4.2.1 GoSpecial: um culto para pessoas distanciadas da igreja.....	21
4.2.2 Apontamentos sobre a concepção de culto em Klaus Douglass .....	24
4.3 IGREJA EMERGENTE .....	27
4.3.1 Aspectos gerais .....	27
4.3.2 O culto na igreja emergente .....	28
4.3.2.1 Ambiente do culto.....	29
4.3.2.2 Liturgia.....	29
4.3.2.3 Pregação .....	30
<b>5 O CULTO E A EDIFICAÇÃO DE COMUNIDADES</b> .....	<b>32</b>
5.1 MISSÃO.....	32
5.2 RELEVÂNCIA E CONTEXTUALIDADE .....	33
5.3 NOVAS FORMAS DE CULTO .....	34
5.4 DIVERSIDADE LITÚRGICA E UNIDADE .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>
<b>ANEXO A – MODELOS DE CULTO POR ÉPOCA</b> .....	<b>42</b>
<b>ANEXO B – VALORES EM TRANSFORMAÇÃO NA ABORDAGEM DOS CULTOS DE ADORAÇÃO</b> .....	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

No cenário atual, é possível observar que há igrejas em pleno crescimento enquanto outras estão em decréscimo. Qual seria a razão para isso? Acredita-se que o método adotado pela igreja para ir ao encontro das pessoas e de suas necessidades não é adequado. Muitas igrejas não crescem porque as pessoas não encontram nelas aquilo que buscam. Em contrapartida, nota-se que há igrejas que estão sempre cheias devido ao apelo emocional que fazem e à sua ênfase em curas e prosperidade. Lamentavelmente muitas delas apresentam altos índices de crescimento, enquanto, na realidade, enganam e manipulam as pessoas. Diante desse contexto, surge a pergunta: o que uma igreja, coerente com o evangelho, pode fazer para tornar-se relevante para as pessoas?

Observa-se que em muitas comunidades os cultos são pouco frequentados. Apesar de a comunidade ter uma grande quantidade de membros inscritos, apenas um pequeno percentual envolve-se ativamente nas atividades comunitárias. O que estaria acontecendo de errado? Por que as pessoas não participam do culto? Por que elas não se envolvem nas demais atividades? Por que novas pessoas não ingressam na comunidade? O que pode ser feito para que a igreja alcance o crescimento integral e possa conduzir cada vez mais pessoas a Cristo?

Por considerar que o culto é a atividade central da comunidade, este trabalho busca compreender a razão pela qual ele não tem contribuído para a edificação de comunidades. Qual seria o problema? A forma litúrgica? O horário do culto? A forma fixa e única de culto na comunidade? O que se pode fazer para tornar o culto atrativo e relevante, para que as pessoas queiram estar lá? O que deve ser feito para transformar o culto em uma “porta de entrada” de pessoas para a comunidade? Como o culto pode motivar as pessoas para que elas assumam a sua tarefa, participando na Missão de Deus? São várias as perguntas que, de modo geral, podem ser sintetizadas em uma pergunta central, que norteará o presente trabalho: “como o culto pode contribuir para a edificação da comunidade e ser uma ferramenta por meio da qual a igreja alcance mais pessoas para seguirem o discipulado de Cristo?”.

Para tentar responder essa questão, este trabalho iniciará apresentando uma reflexão acerca da edificação de comunidades, sua definição, fundamentação bíblica e necessidade de planejamento. Em seguida, propõe-se uma reflexão sobre o culto e os problemas que a comunidade enfrenta em seu cotidiano com ele. Em busca de critérios para avaliar a prática contemporânea do culto, pretende-se analisar qual é a proposta de Lutero para o culto cristão.

Com base nos princípios bíblicos acerca da edificação de comunidade e culto e com as propostas de Lutero para as celebrações, pretende-se abordar duas concepções contemporâneas de culto: primeiramente, uma moderna, e, em seguida, uma pós-moderna. A concepção moderna que será abordada fundamenta-se nos impulsos de Klaus Douglass para a reflexão sobre o culto e seu trabalho na Andreasmgemeinde, direcionada para pessoas afastadas da igreja. A proposta pós-moderna abordada será a Igreja Emergente e sua tentativa de alcançar pessoas pós-modernas e pós-cristãs que cresceram sem ter contato com princípios cristãos.

Por fim, com base nos critérios obtidos na pesquisa e nas propostas contemporâneas, pretende-se identificar implicações da relação entre culto e edificação de comunidades e apresentar propostas para que o culto possa realmente ser uma ferramenta para a edificação.

Apesar das dificuldades existentes em relação ao culto, este trabalho não pretende apresentar uma visão negativa dele, mas deseja-se ter um olhar diferenciado. Sendo assim, não se pretende falar apenas de uma crise do culto, mas demonstrar que a sociedade atual tem um novo interesse em relação a ele. Esse é um dos princípios desta pesquisa. Apesar da consciência dos problemas existentes, não se pretende aproximar do tema “Edificação de Comunidades e o Culto Comunitário” com uma visão negativa, mas com propostas que contribuam para a edificação do corpo de Cristo.

Espera-se que os resultados obtidos possam gerar impulsos que não se limitem à pesquisa acadêmica, mas que contribuam de forma prática com a edificação de comunidades. As contribuições

teóricas que serão apresentadas possivelmente não são a solução para os problemas de todas as comunidades, mas quererem ser motivação para uma autoanálise acerca do tema, visando a observar o que pode ser aplicado e o que não pode, bem como o que pode ser feito além daquilo que esta pesquisa apresenta.

# 1. EDIFICAÇÃO DE COMUNIDADES

## 1.1 DEFINIÇÃO

Edificação de comunidades é um tema central no estudo teológico e no cotidiano da comunidade. Afinal de contas, quem está realmente comprometido e engajado na Missão de Deus certamente anseia pela divulgação do Evangelho e o crescimento integral da comunidade.

O que significa “edificação de comunidade”? A definição apresentada por E. Winkler e G. Kretzschmar pode auxiliar nessa reflexão.

Edificação de Comunidade é a obra do Senhor exaltado através da qual ele motiva seus colaboradores a uma atuação planejada visando crescimento intensivo e extensivo da comunidade. Atividades organizacionais e espirituais não podem ser separadas (...) Edificação de Comunidade é o processo através do qual Jesus Cristo cria e capacita sua comunidade a realizar, na força do Evangelho, sua tarefa missionária, poimênica, diaconal e litúrgica. A comunidade segue à vontade de seu Senhor na medida em que se esforça a desenvolver, de forma planejada, estruturas da vida comunitária que sirvam ao agir salvífico de Cristo. Ela tem o compromisso de utilizar todos os métodos disponíveis que julgar adequados para edificar comunidade viva.<sup>1</sup>

A edificação de comunidades é fruto do agir de Deus. Ele não age sozinho nesse processo, mas capacita e motiva o ser humano para ser seu colaborador. Por meio do sacerdócio geral, todas as pessoas são desafiadas a cooperar com a edificação comunitária. Diante disso, ressalta-se que a mordomia cristã é um aspecto fundamental para a edificação. Através dela, cada cristão é desafiado a dedicar dons, tempo e recursos financeiros no trabalho comunitário e, conseqüentemente, no Reino de Deus.<sup>2</sup> A motivação para servir a Deus com os dons, tempo e recursos é o amor que Cristo revelou na cruz pela humanidade. A orientação para a atuação, por sua vez, provém das Escrituras, que revelam a vontade e o amor incondicional de Deus.

O conceito acima enfatiza que a edificação busca “edificar uma comunidade viva”. Isso demonstra que a igreja não está preocupada em edificar templos, salões e edifícios, mas preocupa-se em edificar vidas. O sétimo artigo da CA enfatiza que a igreja, ou comunidade, é a comunhão daqueles que creem.<sup>3</sup> Sendo assim, a comunidade que está sendo edificada “é a comunidade de irmãos na qual Jesus Cristo atua como Senhor em Palavra e Sacramento por meio do Espírito Santo”.<sup>4</sup> A igreja, entretanto, não fica isolada em si mesma, mas é desafiada a olhar para além de seus muros, a ir ao encontro de pessoas e conduzi-las ao discipulado de Cristo. Por essa razão, a edificação de comunidades envolve também a atuação evangelística, poimênica, diaconal e litúrgica da igreja.

A edificação de comunidades envolve uma ação planejada que tem como objetivo servir, proporcionando o encontro, a estruturação da vida e o envio da comunidade.<sup>5</sup> Essa ação planejada requer atenção para a administração, sustentabilidade financeira e planejamento estratégico. Todas as pessoas envolvidas na edificação, independentemente da tarefa que executam, foram capacitadas por Deus e devem exercer sua tarefa com integridade, coerência e responsabilidade perante Deus e as pessoas. Aquele que está pregando, conduzindo o louvor, realizando o trabalho contábil ou fazendo a limpeza na comunidade contribui com a edificação e deve ser respeitado e valorizado pelo serviço que se dispõe a realizar na Missão de Deus. Por isso, deve-se tomar cuidado para não se fazer uma distinção de atividades na comunidade, classificando que algumas delas sejam “espirituais” e outras “administrativas”.

A edificação de comunidades está em um processo marcado por continuidade e mudanças. Ela atenta para aquilo que Deus já fez na comunidade, ao invés de menosprezar e difamar a tradição. Todavia, ela não negligencia as mudanças necessárias. A igreja necessita buscar uma relação positiva entre continuidade e mudança, na qual encontre o ponto de equilíbrio para que a comunidade não fique

<sup>1</sup> WINKLER, Eberhard; KRETZSCHMAR, Gottfried. Der Aufbau der Kirche zum Dienst. In: **Handbuch der Praktischen Theologie**. Vol. 1. Berlin: Evangelische Verlagsanstalt Berlin, 1975, p. 178-179. (Tradução: Dr. Paulo Butzke).

<sup>2</sup> WINKLER; KRETZSCHMAR, 1975, p. 187-188.

<sup>3</sup> DREHMER, Darci (Ed.). **Livro de Concórdia**. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: Ulbra; Porto Alegre: Concórdia, 2006, p. 31.

<sup>4</sup> HERBST, Michael. **Missionarischer Gemeindeaufbau in der volkskirche**. Stuttgart: Calwer Verlag, 1987, p. 57.

<sup>5</sup> HERBST, 1987, p. 66

presa no passado e, ao mesmo tempo, não perca a sua identidade.<sup>6</sup> No processo de continuidade e mudanças, métodos não são determinados com base na análise do quão antigos ou modernos eles são, mas pelo seu impacto na atualidade e sua coerência com o evangelho.

## 1.2 FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

As Sagradas Escrituras não apresentam nenhum modelo normativo para a edificação comunitária. A organização da comunidade no Novo Testamento é multiforme e passa por um desenvolvimento com o passar do tempo. Por essa razão, não existe um modelo pronto que pode ser simplesmente copiado e reproduzido.<sup>7</sup> Isso, todavia, não diminui a importância dos princípios bíblicos para orientar a ação atual da igreja.

Para compreender a visão bíblica sobre a edificação de comunidades, é necessário atentar para os termos gregos *οἰκοδομεῖν* (construir/edificar) e *οἰκοδομή* (edifício/edificação). Esses termos são usados em sentido literal e figurado. O sentido literal aponta para o ato concreto de construir. O sentido figurado, por sua vez, fala sobre o desenvolvimento que ocorre na vida das pessoas e da comunidade. A distinção entre os dois sentidos nem sempre é clara. Há textos, como Mateus 7.24-27, que falam da edificação em seu sentido literal; entretanto, o contexto deixa claro o seu sentido figurado.<sup>8</sup>

É possível identificar aspectos relevantes que auxiliam na compreensão da edificação de comunidades a partir da análise dos termos gregos.

**A edificação é obra de Deus:** a edificação de comunidades é obra de Deus, que possibilita o surgimento e desenvolvimento de sua comunidade.<sup>9</sup> Se Deus não for o sujeito da edificação, todo trabalho humano envolvido é inútil (Salmo 127.1-2). Por essa razão, o ser humano deve confiar no agir de Deus e buscar orientação divina ao invés de fazer as coisas por suas próprias forças.

**Seres humanos são colaboradores:** Deus capacita e motiva as pessoas para se engajarem na edificação como cooperadores e cooperadoras (1 Coríntios 3.9). Ao afirmar que o ser humano apenas coopera com Deus, Paulo reafirma que a comunidade pertence a Deus e que não são as pessoas que se envolvem no processo de edificação.<sup>10</sup>

**Diversidade de Dons:** Deus capacita a comunidade distribuindo uma grande diversidade de dons conforme lhe apraz (1 Co 12.7-11). Contudo, ele não concede a totalidade de dons a uma só pessoa (1 Co 12.8-10). Por essa razão, edificação de comunidades é um trabalho realizado em equipe, no qual cada pessoa contribui com seus dons<sup>11</sup> (Ef 4.11-14, Rm 12.4-8). Nesse processo, cada pessoa tem a sua importância, assim como cada parte do corpo tem seu papel no funcionamento do corpo (Rm 12.4, 1 Co 12.12). Devido à pluralidade de dons, cada pessoa tem a sua função: um planta, outro rega. Todavia, o resultado não está nas mãos do ser humano, visto que o crescimento vem de Deus (1 Co 3.6). Os dons não devem ser usados em benefício próprio, mas devem servir a comunidade e os distantes que chegam à igreja (1 Co 14), testemunhar o senhorio de Cristo (1 Co 12.3), servir em amor (1 Co 13) e contribuir com a edificação de comunidades (Ef 4.12).<sup>12</sup>

**Ministério ordenado e sacerdócio geral:** ministério ordenado e sacerdócio geral atuam lado a lado na edificação comunitária, a qual é um trabalho conjunto dos diversos ministérios da igreja, que preparam e capacitam as demais pessoas para o serviço (Ef 4.12).<sup>13</sup> Conforme Efésios 4.11-10, os ministérios desenvolvidos na igreja têm como objetivo capacitar pessoas para desempenharem seu sacerdócio e promover a edificação da comunidade. Sendo assim, a edificação não é realizada somente

<sup>6</sup> WINKLER; KRETZSCHMAR, 1975, p. 186-187.

<sup>7</sup> HERBST, 1987, p. 75

<sup>8</sup> VOLKMANN, Martin. Edificação de Comunidades. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, 2011, p. 150-154.

<sup>9</sup> VOLKMANN, 2011, p. 152.

<sup>10</sup> HERBST, 1987, p. 82.

<sup>11</sup> VOLKMANN, 2011, p. 153.

<sup>12</sup> VOLKMANN, 2011, p. 153.

<sup>13</sup> VOLKMANN, 2011, p. 153.

pelo ministério ordenado e pelas lideranças da comunidade, mas cada membro do corpo de Cristo é desafiado a cooperar.

**Crescimento integral:** por meio da edificação de comunidades, pessoas cristãs são fortalecidas e firmadas na fé (1 Co 14.3), enquanto as pessoas que não creem são conduzidas para a fé e integradas na comunidade (Ef 2.17-22).<sup>14</sup> A comunidade vive em unidade por meio da palavra e dos sacramentos, mas, ao mesmo tempo, está inserida no mundo por meio do testemunho e do convite para a fé que oferece a todos.<sup>15</sup> Essa dualidade permite o crescimento intensivo e extensivo, ou seja, qualitativo e quantitativo. Por meio da palavra e do sacramento, a vida das pessoas é edificada de modo intensivo. O crescimento extensivo, por sua vez, torna-se concreto quando pessoas são impactadas pelo testemunho e aceitam o convite para integrarem-se no corpo de Cristo.

**Cristo é o fundamento:** as Sagradas Escrituras apontam para a responsabilidade que envolve a edificação. Onde os cristãos estão construindo? Sobre a areia ou sobre a rocha (Mt 7.24-27)? As Sagradas Escrituras afirmam que Jesus Cristo é a pedra angular (Ef 2.20), o fundamento sobre o qual todo ensino e atividade da igreja devem ser edificados (1 Co 3.11). Além de Jesus Cristo, aquele que foi crucificado e ressuscitou, não há outro fundamento concebível para a comunidade. Caso outro fundamento seja colocado, a obra deixa de ser edificação de Deus.<sup>16</sup>

**Cuidado com o que está sendo edificado:** o que se está edificando sobre o fundamento é ouro, prata e pedras preciosas ou madeira, feno e palha (1 Co 3.10-12)? A igreja deve buscar a orientação de Deus para que a edificação seja agradável a Ele e para que, no fim dos tempos, suas ações possam ser provadas e aprovadas por Deus (1 Co 3.13-15). Quando a igreja não busca a orientação divina, ela corre o risco de não entender o que significa “edificar”. Sem a orientação de Deus, os membros da igreja empenham-se em fazer inúmeras coisas por meio de suas próprias ações, mas não levam em conta o agir de Deus, que verdadeiramente edifica a comunidade.<sup>17</sup>

### 1.3 PLANEJAMENTO DE EDIFICAÇÃO DE COMUNIDADES

Ao falar em edificação de comunidades, é necessário refletir acerca de uma pergunta: que tipo de comunidade deseja-se edificar? Sobre qual base teológica a comunidade será edificada? A edificação não é realizada ao acaso; por essa razão, o planejamento da edificação comunitária é essencial. Assim como um homem planeja antes de construir sua casa e um rei verifica a situação para ver se tem condições de ir a uma guerra (Lucas 14.28-30), assim também a comunidade planeja suas ações para a edificação. O planejamento é uma ferramenta a ser usada pela comunidade para qualificar a sua ação missionária<sup>18</sup> e, assim, auxiliar pessoas e comunidades a se tornarem cooperadoras na Missão de Deus. O planejamento contribui com a edificação na medida em que transforma a motivação missionária em ações concretas que auxiliem a igreja a cooperar na Missão de Deus, anunciando o Evangelho com fidelidade e tornando-se relevante na sociedade em que está inserida.

O planejamento é comunitário, isto é, ele envolve toda a comunidade. “O planejamento comunitário deve ser uma atividade integradora e educativa, permitindo às pessoas maior participação e responsabilidade para o atingimento dos objetivos através das metas acordadas”.<sup>19</sup> Ele é um processo comunitário que envolve a participação de diversas pessoas, grupos e lideranças.<sup>20</sup> A participação de inúmeras pessoas e grupos é fundamental para que opiniões diferentes sejam levadas em consideração

14 HERBST, 1987, p. 82.

15 HERBST, 1987, p. 65.

16 HERBST, 1987, p. 83.

17 MÖLLER, Cristian. **(Re)construindo comunidade:** Carta aos presbíteros. São Leopoldo: Sinodal, 1995, p. 11-12.

18 IECLB. Missão de Deus. **Nossa paixão.** Plano de ação missionária da IECLB – Linhas Mestras do Plano Operacional. São Leopoldo: CEBI, 2009, p. 7.

19 VOIGT, Emílio (Org.). **Guia para o presbitério:** Manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2010, p. 58.

20 VOIGT, 2010, p. 59.

e para que o planejamento tenha uma visão mais sistêmica da comunidade e do contexto no qual ela se insere.

A elaboração de um planejamento estratégico clareará a direção que a comunidade seguirá e o que será feito para alcançar os objetivos estabelecidos. Contudo, talvez o processo seja difícil porque leva a refletir a respeito da continuidade e de mudanças. Quais atividades continuarão? Quais serão encerradas? O que será introduzido de novo? Essa análise é fundamental para concentrar as energias naquilo que realmente é importante e que contribui com a edificação do corpo de Cristo.

Há alguns elementos que devem estar presentes na elaboração do planejamento estratégico da comunidade. Segue abaixo uma proposta para elaboração, baseada na proposta do PAMI da IECLB.

**Análise da realidade:** para desenvolver um planejamento, é necessário conhecer os pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades que influenciam a atuação da igreja. Os pontos fracos e fortes referem-se a fatores internos da própria comunidade, enquanto ameaças e oportunidades envolvem fatores externos sobre os quais a igreja não tem controle. A partir do momento em que todos os fatores estiverem identificados, é necessário classificá-los de acordo com a sua relevância.<sup>21</sup> Essa classificação auxiliará a definir quais são as ações prioritárias.

**Missão:** identifica a igreja e lhe concede a direção e motivação para a sua atuação.<sup>22</sup> A missão aponta para a “a razão da existência da comunidade”.<sup>23</sup>

**Visão:** apresenta a expectativa almejada para o futuro, indica a direção a ser seguida e atua como inspiração para o trabalho que será desenvolvido. A visão leva em consideração a visão de pessoas externas. Por essa razão, ela retrata como a igreja quer ser reconhecida no mundo e qual o impacto que ela pretende exercer.<sup>24</sup>

**Valores:** estabelecem os princípios norteadores que determinam aquilo que é negociável e aquilo de que a comunidade não pode abrir mão.<sup>25</sup>

**Objetivo geral:** aponta para a transformação mais ampla desejada. As ações que serão estabelecidas posteriormente devem contribuir com a concretização desse objetivo.<sup>26</sup>

**Objetivos específicos:** permitem a articulação do planejamento, de modo que possam ser organizadas ações em cada instância da igreja (comunidades, paróquias e até instâncias diretivas da igreja).<sup>27</sup> Os objetivos específicos facilitam o envolvimento das diversas atividades da comunidade.

**Ações estratégicas:** cada objetivo específico requer ações para sua concretização. Essas ações devem levar em conta: 1) a formação e qualificação de colaboradores; 2) o estabelecimento de condições para que cada atividade tenha acesso aos recursos financeiros, estruturais e humanos necessários; e 3) comunicação que possibilite a visibilidade pública, estabelecimento de vínculos e difusão de valores da igreja.<sup>28</sup>

**Atividades:** são as tarefas concretas necessárias para a realização da ação estratégica. Ao planejar uma atividade, é necessário atentar-se para: **1) Grupo de pessoas a serem alcançadas:** o público-alvo, que pode ser determinado por faixa etária, localidade, interesses, classe social ou combinação de várias categorias; **2) Prazo:** estimativa realista acerca do tempo necessário para a execução; **3) Recursos:** é necessário saber quais são os recursos financeiros, humanos e estruturais disponíveis e os que estão indisponíveis, mas que são necessários; **4) Responsáveis:** pessoas que assumem a responsabilidade da execução e delegação de tarefas em cada atividade; e **5) Resultado esperado:** é o indicador do sucesso ou fracasso de determinada atividade.<sup>29</sup>

<sup>21</sup> IECLB, 2009, p. 25-27.

<sup>22</sup> IECLB, 2009, p. 15-16.

<sup>23</sup> VOIGT, 2010, p. 58.

<sup>24</sup> IECLB, 2009, p. 20-21.

<sup>25</sup> VOIGT, 2010, p. 58.

<sup>26</sup> IECLB, 2009, p. 21-22.

<sup>27</sup> IECLB, 2009, p. 23.

<sup>28</sup> IECLB, 2009, p. 28-29.

<sup>29</sup> IECLB, 2009, p. 29-30.

**Avaliação e monitoramento:** “O planejamento não é algo que realizamos e depois arquivamos. Ele serve para dirigir e avaliar a caminhada que estamos tendo e nos ajudará a rever as estratégias”.<sup>30</sup> O monitoramento e avaliação constantes são fundamentais para verificar se as ações e atividades estão sendo executadas conforme o planejamento e se elas estão contribuindo com a concretização dos objetivos.<sup>31</sup> Diante disso, é necessário questionar: a edificação comunitária cumpre sua tarefa? A Missão de Deus tem crescido extensivamente e intensivamente por meio da atuação da igreja? Vidas têm sido transformadas e conduzidas a Cristo? Se a resposta for negativa, é necessário avaliar o que está errado e redefinir as estratégias adotadas.

Cada comunidade tem sua própria história, seu contexto, ameaças e pontos fracos e pontos fortes específicos. Por essa razão, cada planejamento é único. No entanto, como a comunidade faz parte de uma estrutura eclesial, é possível que a igreja como um todo estabeleça dimensões básicas que norteiem o planejamento. No caso do PAMI, as dimensões básicas que norteiam o planejamento missionário são a evangelização, a comunhão, a diaconia e a liturgia. A formação, a sustentabilidade e a comunicação são eixos transversais que auxiliam no processo.<sup>32</sup>

O planejamento é fundamental, mas não se deve negligenciar o agir do Espírito Santo.<sup>33</sup> A igreja depende da ação do Espírito Santo, que “chama, congrega, ilumina e santifica toda a cristandade na terra, e em Jesus Cristo a conserva na verdadeira e única fé”.<sup>34</sup> Portanto, devido à sua dependência de Deus, o planejamento busca orientação e direção para fazer aquilo que Deus deseja que a comunidade faça,<sup>35</sup> bem como atentar para aquilo que Deus já está fazendo. O agir de Deus, o planejamento e a organização humana na edificação de comunidades cooperam entre si. Deus usa as capacidades humanas como seus instrumentos para conduzir sua igreja. Cabe ao ser humano submeter-se à vontade de Deus e confiar que Ele está agindo e guiando seus passos.

São várias as ações por meio das quais a edificação de comunidades se concretiza. Sem dúvida nenhuma, o culto comunitário é uma delas. Ele deve estar inserido no planejamento estratégico e deve ser conduzido de forma que possa contribuir com a edificação.

---

30 VOIGT, 2010, p. 59.

31 IECLB, 2009, p. 32.

32 VOIGT, 2010, p. 62-63.

33 VOIGT, 2010, p. 60.

34 DREHMER, 2006, p. 372.

35 VOIGT, 2010, p. 60.

## 2. CULTO

O culto é um elemento fundamental na maioria das religiões existentes. Judaísmo, Budismo, Islamismo, Cristianismo e outras religiões reúnem-se em culto com a finalidade de adorar a sua divindade. Diante dessa realidade, questiona-se: o que diferencia o culto cristão do culto das demais religiões? O diferencial está em sua centralidade cristológica. O culto cristão é “uma recapitulação da história da salvação, uma epifania da Igreja e testemunho, ao mesmo tempo, do fim e do futuro do mundo”.<sup>36</sup> Por meio do culto, a cristandade relembra aquilo que Deus já fez e reconhece que seu futuro também pertence ao Senhor. Entretanto, o culto cristão não quer apenas lembrar a ação ocorrida no passado (morte na cruz), nem somente apontar para o futuro (escatologia). Ele relembra também a presença constante de Cristo. É a certeza da presença de Cristo que torna o culto tão especial.

### 2.1 O ENCONTRO COM DEUS

A comunidade cristã reúne-se em culto, confiante na promessa de Jesus Cristo: “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18.20). Sendo assim, o culto é um encontro da comunidade com Deus.<sup>37</sup> Esse encontro, por sua vez, não ocorre por iniciativa da comunidade. Ela é incapaz de convocar Deus para esse encontro, mas Ele dispõe-se a encontrar-se com sua comunidade.<sup>38</sup> Deus não está em um local inacessível, mas se faz presente onde as pessoas se reúnem. Ele não se encontra em um altar majestoso que permanece distante, mas faz-se presente em meio às pessoas.<sup>39</sup>

O encontro entre Deus e a comunidade não acontece apenas por causa da disponibilidade de Deus, mas também porque Ele ordenou: “Fazei isto em memória de mim” (1 Co 11.24-25).<sup>40</sup> As palavras de instituição da Ceia e a ordem “fazei isto em memória de mim” demonstra que Deus quer que as pessoas continuem a se reunir por sua causa. O relato bíblico mostra que a igreja primitiva foi fiel a essa ordem de Deus (Atos 2.42-47), mantendo a comunhão entre seus membros e com Deus.<sup>41</sup>

O encontro com Deus vai muito além daquilo que os olhos podem ver. O culto local está inserido na unidade da igreja em todos os tempos e épocas. Por meio de Cristo e do Espírito Santo, Deus reúne cada comunidade com todos os cultos que acontecem sobre a face da Terra. Essa unidade não atinge somente as comunidades contemporâneas, mas une todos os crentes do decorrer da história.<sup>42</sup> Sendo assim, as pessoas que se reúnem no culto em determinado local estão ligadas ao corpo de Cristo, o qual está espalhado sobre a face da Terra no passado, presente e futuro. A comunidade local faz parte do corpo de Cristo, que não se limita ao tempo e espaço.

O culto tem um lugar central na edificação de comunidades porque é um dos momentos nos quais se anuncia a palavra de Deus, testemunha-se a fé, louva-se a Deus, dirige-se a Deus em oração e celebra-se a Eucaristia (At 2.42-47; 1 Co 14).<sup>43</sup> O culto, entretanto, não se restringe apenas ao encontro da comunidade. Ele envolve todo momento em que o cristão louva a Deus e reflete sobre a Sua palavra e ações. Pode ser o culto doméstico, oração e meditação individuais.<sup>44</sup> Por essa razão, a edificação de comunidades ocorre também no culto diário, na forma como lidamos com as outras pessoas, no auxílio mútuo, na busca pela unidade e no respeito em amor e liberdade.<sup>45</sup> O culto tira as pessoas do seu

36 ALLMEN, J. J. von. O Culto Cristão: Teologia e Prática. São Paulo: ASTE, 2005, p. 77.

37 KIRST, Nelson. Nossa Liturgia: das origens até hoje. Série Colmeia. Fascículo 1. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010, p. 11.

38 KIRST, 2010, p. 12.

39 KIRST, Nelson. Liturgia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, 2011, p. 110-111.

40 KIRST, 2010, p. 13.

41 KIRST, 2011, p. 109-111.

42 SCHLINK, Edmund. **Ökumenische Dogmatik**: Grundzüge. Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1993, p. 572-573.

43 VOLKMANN, 2011, p. 154.

44 NITSCHKE, Horst. **Lexikon Liturgie**: Gottesdienst - christliche Kunst Kirchenmusik. Hannover: Lutherisches Verlagshaus GmbH, 2001, p. 61-62.

45 VOLKMANN, 2011, p. 154.

cotidiano e as conduz para um relacionamento mais intenso com Deus e, ao mesmo tempo, dá impulsos para o dia a dia.<sup>46</sup>

## 2.2 UM ENCONTRO PARA SERVIR

Uma característica marcante do culto pode ser observada a partir do termo alemão utilizado para designá-lo: Gottesdienst. O termo traz uma relação entre Deus (Gott) e serviço (Dienst). A partir disso, constata-se a existência de duas dimensões: o serviço prestado por Deus e o serviço prestado a Deus.<sup>47</sup>

A comunidade recorda-se dos grandes feitos de Deus na história por meio do culto. Todavia, a ação de Deus não fica no passado. Deus continua servindo a comunidade no culto por meio da sua palavra e Ceia.<sup>48</sup> Martini destaca a razão pela qual Deus reúne, serve, perdoa e liberta a sua comunidade: “Em meio a um mundo marcado pela opressão e pela guerra, Deus nos chama para o culto e, ali, nos serve com sua Palavra e os sacramentos. Concede-nos perdão, nos liberta do peso da culpa, nos torna livres para servirmos em seu nome”.<sup>49</sup> Deus serve ao ser humano para que este também possa servir. O povo de Deus se reúne em culto para receber orientação, ânimo, consolo e força, e, do culto, todos são enviados para servir ao próximo.

A relação de serviço que ocorre no culto entre Deus e o ser humano não é iniciativa humana. É Deus que serve primeiro. O que o ser humano faz é apenas resposta. Deus serve ao ser humano por meio de sua Palavra e Sacramentos; em resposta, o ser humano serve a Deus por meio de sua adoração, confissão e oração.<sup>50</sup> O serviço da comunidade consiste em responder ao que Deus já fez e se concretiza por meio de: 1) Confissão de pecados: a comunidade reconhece que é indigna da graça que Deus lhe concede; 2) Louvor: a comunidade agradece pela graça de Deus e por todas as suas ações; 3) Oração em nome de Jesus: a comunidade reconhece e confia que Jesus é o mediador e ouve as suas orações; e 4) Doxologia: a comunidade glorifica a Deus.<sup>51</sup>

Cada pessoa é chamada a exercer seu sacerdócio geral e ser cooperadora do agir de Deus também no culto. Deus fala e age por meio do falar e agir humano no culto.<sup>52</sup> Deus serve ao ser humano por meio de outras pessoas através da acolhida, anúncio da absolvição, pregação, ceia e bênção. Cada gesto e palavras de amor, ânimo, consolo e carinho, bem como palavras de exortação, são formas por meio das quais Deus serve. O texto de 2 Co 5.18-21 enfatiza que Deus age promovendo a reconciliação do ser humano com Ele por meio de Cristo. Contudo, Deus concede à sua igreja o ministério da reconciliação, transformando as pessoas em embaixadoras de Cristo que fomentam a reconciliação.

## 2.3 O CULTO E SEUS DESAFIOS

O culto é um elemento central na edificação de comunidades. Todavia, diversas igrejas estão encontrando dificuldades para atrair as pessoas para esse “encontro com Deus”. Pesquisas realizadas na Alemanha com membros da EKD (Evangelische Kirche Deutschland – Igreja Evangélica da Alemanha), em 2010, revelaram que apenas 10% dos entrevistados frequentam os cultos todos os finais de semana

46 ZIMMERMANN, Johannes. Zwischen Tradition und Erlebnisorientierung. Gottesdienst in alter und neuer Gestalt. P. 20. Disponível em: <[http://www.zweitgottesdienste.de/fileadmin/mediapool/einrichtungen/E\\_zweitgottesdienste/Litpdf1.pdf](http://www.zweitgottesdienste.de/fileadmin/mediapool/einrichtungen/E_zweitgottesdienste/Litpdf1.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2016.

47 DIEBNER, Bernd-Jorg. **Gottesdienst: Altes Testament**. In: Theologische Realenzyklopadie. Vol. 14. Berlim, Nova Iorque: Gruyter, 1997, p. 5.

48 SCHLINK, 1993, p. 573.

49 MARTINI, Romeu. **O Livro de Culto**. São Leopoldo: Sinodal, 2003, p. 225.

50 BRUNNER, Peter. **Pro Ecclesia**. 2. ed. Berlim: Luterisches Verlagshaus, 1962, p. 132.

51 SCHLINK, 1993, p. 573-574.

52 SCHLINK, 1993, p. 574.

ou quase todos os finais de semana. Outros 13% participam uma ou duas vezes por mês.<sup>53</sup> Observa-se empiricamente que a realidade é semelhante à realidade na IECLB.

Partindo da realidade da IECLB, identificam-se elementos que desafiam a edificação comunitária e implicam o esvaziamento dos cultos e diminuição no número de membros.

**Assimilação étnica:** a IECLB apresenta sinais de uma igreja étnica de imigrantes que sofre com a assimilação cultural de seus membros. Suas primeiras comunidades foram fundadas no século XIX por imigrantes alemães, que vieram ao Brasil trazendo diversos aspectos culturais e religiosos.<sup>54</sup> Contudo, essa igreja encontra dificuldades para se adaptar ao contexto cultural e religioso brasileiro atual. Enquanto seus membros assimilaram a cultura brasileira nas últimas décadas, as comunidades da IECLB, por muito tempo, conservaram seu perfil étnico, rural e germânico,<sup>55</sup> e as programações oferecidas pela igreja étnica tornam-se cada vez menos atrativas.<sup>56</sup>

**Urbanização:** a migração para as cidades fez com que os membros tradicionais da IECLB perdessem seu vínculo com sua comunidade de origem. Ao migrarem, muitos membros não buscam vincular-se a uma nova comunidade da IECLB em seu novo endereço.<sup>57</sup> Associado à migração, observa-se que mudanças sociais também afetam o crescimento da igreja. A IECLB, que é uma igreja tipicamente voltada para a classe média, não conseguiu preservar os potenciais membros que caíram de classe social nas últimas décadas. Muitas pessoas luteranas, quando perdem poder aquisitivo, tendem a afastar-se da comunidade com o intuito de diminuir suas despesas. Seu plano é voltar a associar-se à igreja quando a situação financeira melhorar, mas, infelizmente, sua condição não melhora.<sup>58</sup> Em muitos casos, essas pessoas são atraídas por outra denominação que vai ao encontro de sua nova classe social.

**Envelhecimento nas comunidades:** durante um longo período, a IECLB expandiu-se devido ao crescimento vegetativo de seus membros. Entretanto, pesquisas revelam que a diferença entre a taxa de natalidade e de mortalidade de seus membros não produz mais crescimento para a IECLB.<sup>59</sup> Outra razão para o envelhecimento das comunidades ocorre devido à falta de socialização religiosa nos lares luteranos. Isso faz com que a geração mais nova não se sinta vinculada à IECLB.<sup>60</sup>

**Diversidade:** atualmente, mesclam-se três mentalidades diferentes na igreja: tradição, mundo moderno e pós-modernidade. Cada uma dessas épocas tem suas próprias características no que se refere à sociedade de modo geral, à forma de viver, à espiritualidade e aos modelos de cultos.<sup>61</sup>

Esses desafios lançam um olhar crítico sobre as atividades da comunidade, inclusive sobre o culto. É necessário planejar a visão e ações que envolvem o culto de modo que: 1) Ele não esteja limitado por questões étnicas, culturais e sociais; 2) Pessoas de diferentes faixas etárias sejam atraídas e sintam-se bem nele; 3) Não seja limitado a uma formatação rural; 4) Seja relevante no contexto urbano; e 5) Seja capaz de interagir com a diversidade existente na sociedade plural, pós-moderna e pós-cristã na qual a igreja está inserida.

<sup>53</sup> EKD. Statistik für 2001. Apud. ZIMMERMANN, 2013, p. 1.

<sup>54</sup> ZIMMER, Mirian Andrea. **Assimilação e organização religiosa: Como as igrejas étnicas lidam com a assimilação (estrutural) de seus membros, tendo por base o exemplo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.** Blumenau: Otto Kuhr, 2014, p. 13.

<sup>55</sup> ZIMMER, 2014, p. 98.

<sup>56</sup> ZIMMER, 2014, p. 34.

<sup>57</sup> ZIMMER, 2014, p. 97.

<sup>58</sup> KLIEWER, Gerd Uwe. **Estratificação Social e filiação religiosa: Reflexões Sobre a Inserção da IECLB no Contexto Sócio Religioso**, p. 53. Disponível em: <[http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/view/1056/1013](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/1056/1013)>. Acesso em: 29 mar. 2017.

<sup>59</sup> Para maiores informações e estatísticas acerca do declínio do crescimento vegetativo da IECLB, recomenda-se a leitura de: KLIEWER, Gerd Uwe. IECLB – O Declínio do Crescimento Natural. In: **Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia**. Volume 05, set.-dez. de 2004. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2147/2055>>. Acesso em: 29 mar. 2017. Neste artigo, Kliewer apresenta e analisa diversos dados sobre o tema.

<sup>60</sup> ZIMMER, 2014, p. 97.

<sup>61</sup> VOGT, Fabian. **Der 1X1 der Emerging Church**. Glashütten/Emmelsbüll: C&P, 2006, p. 5.1-5.7.

## 2.4 LITURGIA: PLANEJANDO O ENCONTRO COM DEUS

O “encontro com Deus” não está sob o controle do ser humano, mas é necessário que a comunidade planeje esse momento tão especial. De modo semelhante ao planejamento comunitário, o planejamento do culto também requer a análise da situação, definição de objetivos e a projeção do caminho a ser seguido.<sup>62</sup> O planejamento do culto estimula a reflexão sobre a liturgia. A liturgia “é o conjunto de elementos e formas (espaços, lugares, tempos, objetos, funções, gestos, fórmulas, histórias, instruções, olhares, símbolos e significados) através dos quais se realiza o encontro de Deus com sua comunidade”.<sup>63</sup> Ela é um instrumento para possibilitar e facilitar o encontro entre Deus e a sua comunidade.

O culto necessita ter uma ordem. Isso já foi destacado pelo apóstolo Paulo em 1 Co 14. 26-40. Porém, essa ordem não é algo engessado e imutável. A IECLB, embora possua uma liturgia oficial aprovada no Concílio Geral em 2000,<sup>64</sup> permite que o ministro ou ministra molde a liturgia. Ela não é imutável e pronta para ser lida, mas concede a liberdade para ser moldada de acordo com o contexto do culto.<sup>65</sup> A forma como a liturgia será moldada relaciona-se com o motivo especial do culto, local onde o culto será celebrado, tempo disponível para a celebração e as pessoas que participarão do culto.<sup>66</sup> Essa moldagem não é feita ao acaso, mas leva em consideração a estrutura proposta pela liturgia oficial<sup>67</sup> e deve ser conduzida de modo que a liturgia “possibilite o melhor encontro possível entre Deus e a comunidade”.<sup>68</sup>

O relato bíblico não apresenta nenhuma ordem litúrgica para o culto cristão. Sendo assim, as formas litúrgicas existentes se formaram a partir da tradição que se desenvolveu na história. Considera-se que não existe apenas uma única forma correta para celebrar o encontro com Deus. Observa-se, também, que uma única forma de culto terá dificuldades para ir ao encontro de confirmandos, famílias, jovens e idosos, simultaneamente. Isso estimula a reflexão em torno de cultos direcionados para públicos específicos.<sup>69</sup> No próximo capítulo, veremos que essa foi uma preocupação de Lutero ao sugerir 3 formas de culto.

A liturgia adotada pela IECLB pode auxiliar comunidades no planejamento de seu culto. Sua estrutura enfatiza a pregação da Palavra e os Sacramentos como pontos centrais da celebração.<sup>70</sup> Nessa proposta, o culto obedece a seguinte ordem e divisão: Liturgia de Entrada, Liturgia da Palavra, Liturgia da Ceia e Liturgia de Despedida.<sup>71</sup> Por meio dessa liturgia: 1) Define-se claramente que o culto é celebrado em nome do Deus Trino; 2) Pessoas são orientadas pela palavra de Deus; 3) A comunidade recebe a graça, remissão dos pecados e força para o dia a dia; e 4) Com a bênção de Deus, a comunidade é enviada para servir.

A reflexão acerca do culto normalmente gera conflitos de opiniões a respeito da forma litúrgica adotada, necessidade de vestes litúrgicas, uso de músicas contemporâneas ou hinos tradicionais e espaço litúrgico no qual o culto é celebrado. Essas questões não devem ser negligenciadas. Pelo

<sup>62</sup> DAHLGRÜN, Corinna, O Planejamento do Culto. In: SCHMIDT-LAUBER, Hans-Christoph; MEYER-BLANCK, Michael; BIERITZ, Karl-Heinrich. **Manual de ciência litúrgica: ciência litúrgica na teologia e prática da igreja**. Vol. 4. São Leopoldo: Sinodal, 2016, p. 15-28.

<sup>63</sup> KIRST, 2011, p. 109-110.

<sup>64</sup> MARTINI, 2003, p. 26.

<sup>65</sup> Na literatura em língua portuguesa, fala-se em “moldar a liturgia”. Todavia, existe uma dificuldade para expressar o que significa esse processo. Em língua alemã, a literatura costuma usar o verbo “gestalten”, que significa formar, dar forma. STALMANN, Joachim (Org.). Gottesdienst als Gestaltungsaufgabe - Vom Strukturpapier zur Erneuernten Agende. In: REICH, Werner; STALMANN, Joachim. **Gemeinde hält Gottesdienst: Anmerkungen zur Erneuernten Agende**. Liturgia. Neue Folge. Band 1. Hannover: Luth. Verlagshaus, 1991, p. 29-40.

<sup>66</sup> KIRST, 2010, p. 17.

<sup>67</sup> MARTINI, 2003, p. 11.

<sup>68</sup> KIRST, 2010, p. 17.

<sup>69</sup> ZIMMERMANN, 2013, p. 14.

<sup>70</sup> MARTINI, 2003, p. 43.

<sup>71</sup> MARTINI, 2003, p. 43. Esta estruturação não foi criada pela IECLB, mas é fruto da elaboração de um “Prontuário Litúrgico Renovado” (Erneute Agende) da EKU (Evangelische Kirche der Union – Igreja Evangélica Unida) e VELKD (Vereinigte Evangelisch-Lutherische Kirche Deutschlands - Igreja Evangélica Luterana Unida da Alemanha). O pré-projeto desse Prontuário Litúrgico Renovado foi publicado em 1990 e submetido à avaliação das igrejas envolvidas. Após os devidos ajustes, a versão definitiva foi publicada em 1999 com o título “Evangelische Gottesdienstbuch – Agende für die EKU und für die VELKD” (Livro de Culto Evangélico – Prontuário litúrgico para a EKU e a VELKD). KIEßIG, Manfred. A estruturação do Culto. In: SCHMIDT-LAUBER, Hans-Christoph; MEYER-BLANCK, Michael; BIERITZ, Karl-Heinrich. **Manual de ciência litúrgica: ciência litúrgica na teologia e prática da igreja**. Vol. 4. São Leopoldo: Sinodal, 2016, p. 29-39.

contrário, elas devem ser tratadas com discernimento e cuidado, levando em consideração o contexto de cada comunidade. No entanto, o principal é que se leve em consideração que o culto e a liturgia relacionam-se com o encontro do ser humano com Deus. Por essa razão, é necessário questionar: o culto, sua liturgia e todas as questões adiáforas que estão ao seu redor têm contribuído para possibilitar o encontro com Deus? Se a resposta for negativa, é necessário avaliar o que está prejudicando esse encontro.

O culto é o encontro de Deus com sua comunidade. Entretanto, no contexto atual, ele se depara com diversos desafios. Por essa razão, o seu planejamento torna-se cada vez mais necessário. O que pode auxiliar a comunidade no planejamento de seu culto? Os próximos capítulos pretendem analisar as contribuições de Lutero e propostas contemporâneas acerca do culto com o intuito de extrair algumas orientações que possam contribuir com o planejamento do culto e, conseqüentemente, com a edificação de comunidades.

### 3. CONTRIBUIÇÕES DE LUTERO PARA O CULTO COMUNITÁRIO

O Reformador Martin Lutero pode contribuir com a reflexão acerca da edificação de comunidades e o culto por meio de 3 obras nas quais dá orientações sobre a questão litúrgica.

#### 3.1 A ORDEM DE CULTO NA COMUNIDADE (1523)

A Reforma iniciou-se em 1517, mas Lutero não se ocupou com a redação de textos sobre o tema “culto e liturgia” nos primeiros anos da Reforma. A reflexão sobre o culto em Lutero torna-se mais intensa a partir do período em que ele assessorou a comunidade de Leisnig. A cidade de Leisnig havia aderido à Reforma Protestante e queria viver, na prática, as mudanças que a Reforma fomentava. Por essa razão, eles buscaram o auxílio de Lutero. Durante esse período, Lutero escreveu três textos que apontam para a relação que existe entre a pregação, o culto e a administração dos bens da igreja.<sup>72</sup>

Para auxiliar a reorganização da comunidade de Leisnig a partir dos princípios reformatórios, Lutero escreveu: 1) “Direito e Autoridade de uma Assembleia ou Comunidade Cristã de Julgar Toda Doutrina, Chamar, Nomear e Demitir Pregadores – Fundamentos e Razão da Escritura”; 2) “Estatuto para uma Caixa Comunitária”; e 3) “A Ordem do Culto na Comunidade”. Por meio desses textos, Lutero auxilia a comunidade em questões que envolvem o ministério, a administração dos bens da comunidade e o culto, respectivamente.<sup>73</sup> Esses três escritos têm suas implicações para a edificação de comunidades. Todavia, esse trabalho limita-se a abordar o escrito “A Ordem do Culto na Comunidade”, porque ele aponta para as contribuições de Lutero para o culto cristão. Esse texto foi publicado em 1523 e tinha como objetivo auxiliar na aplicação dos princípios da Reforma na vida de fé e espiritualidade no contexto do culto.<sup>74</sup>

Em “A Ordem do Culto na Comunidade”, Lutero ressalta que três abusos vêm sendo cometidos em relação ao culto: 1) A Palavra de Deus foi silenciada; 2) Diversas fábulas e mentiras infiltraram-se nos cantos e pregações; e 3) O culto tornou-se uma obra que visa a tornar a pessoa merecedora da graça de Deus. Para combater esses abusos, Lutero aconselha que a comunidade somente se reúna onde a palavra de Deus é pregada.<sup>75</sup>

Na visão de Lutero, todas as partes do culto devem estar fundamentadas na Palavra de Deus. Por essa razão, “onde não se prega a palavra de Deus, é melhor não cantar, nem orar, nem se reunir”.<sup>76</sup> De nada adianta a reunião comunitária se a palavra de Deus não for pregada e o evangelho não alcançar os ouvidos e os corações das pessoas. Nesses casos, as pessoas sairão vazias do culto e a comunidade não conseguirá edificar nada.<sup>77</sup>

Enfatizando a centralidade da Palavra de Deus, Lutero sugere que as pessoas se reúnam diariamente para ouvir a leitura e interpretação das Sagradas Escrituras e propõe que as missas diárias e hinos sobre os santos sejam eliminados.<sup>78</sup> A pregação passa a ter lugar central no culto. Para Lutero, “podemos dispensar a tudo, menos a Palavra”.<sup>79</sup>

Na época de Lutero, a missa era celebrada como uma obra humana, com a intenção de apaziguar a ira de Deus. Lutero, por sua vez, deu à missa uma nova interpretação. O culto é o evento da Palavra em que o ser humano tem acesso às promessas (promissio) contidas na Palavra de Deus. Essa

<sup>72</sup> RIETH, Ricardo W. Comunidade: Introdução ao assunto. In: **Obras Seleccionadas**. Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000, p. 16-17.

<sup>73</sup> RIETH, 2000, p. 20-22.

<sup>74</sup> RIETH, Ricardo W. A Ordem do culto na Comunidade: introdução. In: **Obras Seleccionadas**. Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000, p. 65.

<sup>75</sup> LUTHER, Martin. A Ordem do Culto na Comunidade. In: **Obras Seleccionadas**. Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000, p. 66.

<sup>76</sup> LUTHER, 2000, p. 66.

<sup>77</sup> MÖLLER, Christian. **Lehre vom Gemeindeaufbau**. Band 2. Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1990, p. 73.

<sup>78</sup> LUTHER, 2000, p. 66-68.

<sup>79</sup> LUTHER, 2000, p. 69.

reinterpretação de Lutero cunha também uma nova imagem de Deus. Um Deus misericordioso, revelado em Cristo, que concede perdão, graça e vida eterna substitui a imagem de um Deus irado e pronto para castigar.<sup>80</sup>

### 3.2 FORMULÁRIO DA MISSA (1523)

No escrito “Formula Missae”, Lutero afirma que sempre foi cauteloso e tímido para formular uma nova ordem litúrgica por amor aos fracos na fé e cuidado com pessoas que apenas desejam novidades. Todavia, após um período dedicado a orientar e aconselhar as pessoas, havia chegado o momento para arriscar mudanças em relação ao culto.<sup>81</sup> Lutero não almejava romper com a tradição abolindo o culto. Na realidade, sua proposta visava a purificar o culto que estava em uso.<sup>82</sup>

Uma característica marcante no Formulário da Missa é a liberdade enfatizada por Lutero. Embora ele apresente uma sugestão, há vários momentos nos quais ele enfatiza que a comunidade e seu pastor têm liberdade sobre como proceder. Um exemplo disso é o uso de velas e incenso durante a leitura do Evangelho, a possibilidade de cantar o credo Niceno<sup>83</sup> e o uso de vestes litúrgicas.<sup>84</sup> Lutero enfatiza que sua ordem não é uma imposição que deve ser seguida por todos. Ele afirma: “no entanto, não queremos impedir que outros adotem e sigam outra [forma]. Pelo contrário, pedimos de coração, em nome de Jesus, que, se a alguém for revelado algo melhor, mandem calar a nós primeiro, para que, num esforço conjunto, contribuamos para a causa comum”.<sup>85</sup> Lutero posiciona-se contra qualquer imposição. Em sua opinião:

[...] deve reinar a liberdade, e as consciências não devem ser presas nem por leis, nem por ordens. É por esta razão que as sagradas escrituras nada prescrevem nesta matéria, mas concedem liberdade ao Espírito para atuar de acordo com a sua própria compreensão, conforme exigências do lugar, da época e das pessoas.<sup>86</sup>

### 3.3 MISSA ALEMÃ E A ORDEM DE CULTO (1526)

Desde 1522, diversas comunidades estavam celebrando a missa em alemão. Entretanto, não havia nenhuma ordem litúrgica que orientasse essa celebração. Por essa razão, Nicolaus Hausmann, pastor em Zwickau, escreve para Lutero em novembro de 1524, pedindo para que ele elaborasse uma liturgia em língua alemã. Também o príncipe-eleitor da Saxônia manifestou seu anseio por uma liturgia evangélica em língua alemã no ano de 1525.<sup>87</sup> Então, em 1526, Lutero escreve a “Missa Alemã e Ordem de Culto”.

Nesse texto, Lutero reafirma o princípio da liberdade. “De modo algum, façam dela uma lei compulsória, nem comprometam ou prendam a consciência de ninguém, mas façam uso da liberdade cristã segundo o seu agrado, como, quando e por quanto tempo as circunstâncias o reclamem e exijam”.<sup>88</sup> A ordem de culto proposta deveria ser substituída no momento em que se tornasse abusiva.<sup>89</sup> Essa ênfase no princípio da liberdade faz com que Lutero se oponha às reformas radicais empreendidas por Karlstadt. A reforma radical poderia gerar um novo legalismo que eliminaria a liberdade.<sup>90</sup>

<sup>80</sup> SPEHR, Christopher. O Culto na Concepção de Martinho Lutero. In: **Vox Scripturae – Revista Teológica Internacional**. São Bento do Sul/SC, vol. XXII, n. 2, jul. - dez. 2014, p. 37-39.

<sup>81</sup> LUTHER, MARTIN. Formulário da Missa. In: **Obras Selecionadas**. Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000, p. 156.

<sup>82</sup> LUTHER, 2000, p. 157.

<sup>83</sup> LUTHER, 2000, p. 161.

<sup>84</sup> LUTHER, 2000, p. 166.

<sup>85</sup> LUTHER, 2000, p. 157.

<sup>86</sup> LUTHER, 2000, p. 171.

<sup>87</sup> DREHER, Martin N. Missa alemã e Ordem de Culto: Introdução. In: **Obras Selecionadas**. Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000, p. 173-174.

<sup>88</sup> LUTHER, Martin. Missa alemã e Ordem de Culto. In: **Obras Selecionadas**. Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000, p. 177.

<sup>89</sup> LUTHER, 2000, p. 66.

<sup>90</sup> SPEHR, 2014, p. 51.

A liberdade, por sua vez, é serva do amor. Por essa razão, onde a liberdade e diversidade causassem escândalo e confusão, elas deveriam ser restringidas. Sendo assim, por amor, é aconselhável que se busque a unanimidade e ter as mesmas formas e procedimentos.<sup>91</sup> Por meio dessa posição, Lutero não quer que todas as igrejas da Alemanha adotem a mesma forma, mas recomenda que, em cada região, o culto seja celebrado uniformemente. Por essa razão, foi recomendado que lugarejos e pequenas aldeias adotassem a forma de culto da cidade mais próxima.<sup>92</sup>

Lutero considera uma ordem de culto regionalmente uniforme, para que pessoas fracas na fé não sejam tentadas e para que o povo simples e jovens sejam ensinados e treinados na palavra de Deus. A liberdade litúrgica termina onde as consciências de membros das comunidades são perturbadas.<sup>93</sup>

Em sua abordagem, Möller relaciona a liberdade em relação à liturgia com o princípio geral da liberdade Cristã: “Na fé, uma pessoa cristã é senhor sobre todas as coisas e não necessita de nenhuma ordem, mas no amor é servo do seu próximo, então busca uma ordem que dê suporte aos fracos e proteja aos pobres”.<sup>94</sup>

Através de suas propostas para o culto, Lutero não desejava promover a uniformidade de culto em todos os lugares, mas “ter uma liturgia que promovesse a fé e o amor nas comunidades no contexto de sua cultura e na forma mais adequada à sua situação espiritual”.<sup>95</sup>

No Escrito “Missa Alemã e Ordem de Culto”, Lutero propõe 3 formas de culto:

**Missa em Latim:** a ordem de culto apresentada no Formulário da Missa (1523) deve ser mantida. Essa Missa tem caráter pedagógico e ecumênico, pois permite aos jovens exercitar a língua latina, bem como participar da vida eclesial em outro país.<sup>96</sup>

**Missa alemã:** culto direcionado para pessoas leigas e sem instrução. Deve ser celebrado publicamente, em locais acessíveis para pessoas não-cristãs e descrentes.<sup>97</sup> Para esse culto, é necessário um catecismo simples e acessível, que ensine e oriente acerca daquilo que cristãos “devem crer, saber, fazer e deixar de fazer no cristianismo”.<sup>98</sup>

**Culto Doméstico:** é um culto que não deveria ser realizado em um ambiente tão público como a Missa em alemão. Ele é voltado para aquelas pessoas que creem em Jesus Cristo e confessam o Evangelho por meio de palavras e ações. Essas pessoas devem reunir-se em casas para ler, orar, administrar os sacramentos e praticar obras cristãs. Constata-se, também, a centralidade do ensino nesse culto, visto que ele necessita de um bom e breve catecismo para estudos sobre o credo, os mandamentos e o Pai-Nosso. O culto proporcionaria a comunhão, ensino, edificação e capacitação para testemunhar a fé. Lutero não conseguiu colocar esse culto em prática devido à falta de pessoas e de interesse.<sup>99</sup>

As três formas de culto explicitam que Lutero não questiona a diversidade de formas, mas opõe-se a possíveis usos abusivos.<sup>100</sup>

Embora tenha escrito acerca do culto, a preocupação principal de Lutero não era a ordem litúrgica. Sua preocupação era que os cargos nas comunidades e escolas fossem preenchidos por pessoas boas, que pudessem pregar e ensinar a palavra.<sup>101</sup>

### 3.4 OUTROS IMPULSOS A PARTIR DE LUTERO

<sup>91</sup> LUTHER, 2000, p. 177.

<sup>92</sup> LUTHER, 2000, p. 178.

<sup>93</sup> SPEHR, 2014, p. 55.

<sup>94</sup> MÖLLER, 1990, p. 74. (Traduzido pelo autor)

<sup>95</sup> RIETH, 2000, p. 23.

<sup>96</sup> LUTHER, 2000, p. 179.

<sup>97</sup> LUTHER, 2000, p. 179.

<sup>98</sup> LUTHER, 2000, p. 180.

<sup>99</sup> LUTHER, 2000, p. 179-180.

<sup>100</sup> SCHWAMBACH, Claus. As reformas do culto realizadas por M. Lutero. Análise das fontes e abordagem crítica dos posicionamentos da pesquisa litúrgica recente. In: *Vox Scripturae – Revista Teológica Brasileira*. São Bento do Sul/SC, vol. XVIII, n. 2, dez. 2010, p. 163.

<sup>101</sup> MÖLLER, 1990, p. 75.

Na visão de Lutero e seus contemporâneos, o culto não se limita ao encontro dominical da comunidade. Ele tem sua continuidade no dia a dia das pessoas por meio da fé. Sendo assim, o culto envolve a integralidade da vida humana.<sup>102</sup>

Para Lutero e seus contemporâneos, o culto nunca está limitado a ações litúrgicas específicas da comunidade, mas é sinônimo de adoração a Deus em geral [...] Para Lutero, a vida toda do cristão pode ser designada como culto a Deus – segundo Romanos 12.1 – razão por que culto se torna a essência da fé e da vida humana.<sup>103</sup>

Em Lutero, a dimensão do sacerdócio geral rompeu com a divisão da época entre clero e leigos. Agora, toda pessoa cristã é sacerdote e pode prestar o verdadeiro culto a Deus.<sup>104</sup>

Na ótica de Lutero, o culto está diretamente relacionado com a diaconia. Constata-se isso na afirmação: “não há maior culto a Deus do que o amor cristão que ajuda e serve aos carentes, como o próprio Cristo professará e julgará no derradeiro dia [Mt 25.40]”.<sup>105</sup>

### 3.5 CRITÉRIOS PARA O PLANEJAMENTO DO CULTO

É possível extrair diversos elementos que auxiliam no planejamento e avaliação do culto a partir de Lutero:

- ✓ **Centralidade da Palavra:** Lutero reafirma a centralidade da Palavra no culto. A igreja pode abrir mão de muitas coisas, mas jamais da Palavra de Deus.
- ✓ **Multiformidade:** Lutero propõe formas distintas de culto com a finalidade de alcançar pessoas com características diferentes.
- ✓ **Culto não é obra sacrificial e meritória:** Lutero rejeita a concepção sacrificial da Ceia. O culto não é uma obra por meio da qual o ser humano se torna digno da graça de Deus.
- ✓ **Liberdade:** as comunidades têm a liberdade para estruturar seu culto a partir de suas necessidades. No entanto, essa liberdade é limitada pelo amor.
- ✓ **Amor:** por causa do amor ao próximo, a liberdade é usada com sabedoria e pode até mesmo ser restringida, se for necessário. Na interação entre liberdade e amor, a liberdade é serva do amor e do próximo, e tem como desígnio não escandalizar e confundir pessoas.<sup>106</sup>
- ✓ **Continuidade e mudanças:** Lutero não rompe definitivamente com a tradição, mas reforma aquilo que é necessário. Ele busca o equilíbrio entre continuidade e mudança.
- ✓ **Culto envolve a integralidade da vida:** por meio do sacerdócio geral e vivência da fé na profissão, o culto envolve toda a vida da pessoa.
- ✓ **Ensino:** o culto é um momento de ensino. A missa em latim é uma possibilidade para praticar o idioma e capacitar pessoas para falarem sobre sua fé em outro idioma. A missa alemã é o local para pessoas serem instruídas na base de sua fé. O culto doméstico permite o aprofundamento no ensino.
- ✓ **Missão:** embora a missão não fosse um tema central na época de Lutero devido ao regime de cristandade, constata-se que a missão permeia o pensamento de Lutero. A proposta de três cultos amplia o impacto do culto na sociedade.

<sup>102</sup> ZIEMER, Jürgen. O culto e a edificação de comunidades. In: SCHMIDT-LAUBER, Hans Christoph; MEYER-BLANCK, Michael; BIERITZ, Karl Heinrich. **Manual de ciência litúrgica: ciência litúrgica na teologia e prática da igreja**. Vol. 3. São Leopoldo: Sinodal, 2014, p. 287-288.

<sup>103</sup> SPEHR, 2014, p. 36.

<sup>104</sup> SPEHR, 2014, p. 45.

<sup>105</sup> LUTHER, Martin. Estatuto para uma caixa comunitária: Orientação sobre como lidar com o patrimônio eclesial. In: **Obras Selecionadas**. Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000, p. 47.

<sup>106</sup> SCHWAMBACH, 2010, p. 163.

- ↙ **Evangelização:** na missa alemã transparece a importância do aspecto evangelístico do culto. Ele fala a linguagem do povo e busca atrair pessoas que não creem.
- ↙ **Comunhão:** a terceira forma de culto, com o encontro de grupos menores nas casas, proporciona a verdadeira comunhão entre cristãos.
- ↙ **Diaconia:** para Lutero, as ações diaconais movidas pelo amor fazem parte do culto a Deus.

Esses critérios apontados a partir de Lutero continuam sendo relevantes e contribuem com o planejamento do culto e com a avaliação das propostas de culto que estão sendo desenvolvidas atualmente.

## 4. EDIFICAÇÃO DE COMUNIDADES E CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS DE CULTO: DOIS MODELOS

Atualmente, mesclam-se três mentalidades diferentes na sociedade e na igreja: tradição, mundo moderno e pós-modernidade. Cada uma dessas épocas tem suas próprias características no que se refere à sociedade de modo geral, à forma de viver a espiritualidade e a modelos de cultos.<sup>107</sup>

Carson classifica essas épocas em três grupos de pessoas: tradicionais, pragmáticos e emergentes. Os tradicionais representam a exposição tradicional da Bíblia, templos tradicionais, igrejas com bancos típicos, uso do órgão e igreja com símbolos religiosos. Os pragmáticos enfatizam o culto altamente elaborado, que tem por objetivo alcançar as pessoas por meio das suas necessidades. O templo para os pragmáticos não tem o aspecto tradicional, mas assemelha-se a um teatro, sem a presença de símbolos religiosos. Por fim, os emergentes têm um pensamento contemporâneo. Valorizam hinos tradicionais e músicas atuais e enfatizam a participação ativa dos membros e os relacionamentos. Para os emergentes, o templo é um local multifuncional, que pode ser transformado no local de culto com tecnologia, arte e símbolos litúrgicos para criar um ambiente de mistério e reverência.<sup>108</sup>

Butzke aborda essa classificação a partir da mentalidade dos diferentes segmentos sociais. A mentalidade tradicional é orientada pela tradição e considera que aquilo que remonta ao passado é correto e puro. Por essa razão, as mudanças são vistas como algo negativo. A mentalidade moderna, por sua vez, tem a sua orientação na razão. Sendo assim, suas ações são baseadas em argumentos racionais e científicos. Por fim, a mentalidade pós-moderna valoriza a pluralidade e diversidade. Não existe mais uma verdade universal, mas cada pessoa tem sua verdade individual, baseada em suas próprias experiências.<sup>109</sup> Vogt destaca que nenhuma época é melhor ou pior que as demais. Elas são simplesmente diferentes.<sup>110</sup>

A diversidade existente lança desafios para o planejamento estratégico e o planejamento do culto das comunidades. A igreja necessita constantemente reavaliar a sua atuação para verificar se ela está conseguindo ir ao encontro das necessidades das pessoas por meio de suas atividades. A forma como o culto é celebrado também é impactada por causa das mudanças que ocorrem na sociedade e mentalidade das pessoas. A seguir, serão abordados dois movimentos que surgiram a partir da década de 60 e que apontam para a insatisfação de pessoas com o modelo tradicional que predomina nos cultos.

### 4.1 EM BUSCA DE NOVAS FORMAS

Embora o culto judaico, o culto da comunidade primitiva e as propostas de Lutero acerca do culto proponham diferentes formas de culto, constata-se que, durante um longo período, a igreja limitou-se a oferecer apenas uma forma de culto para a comunidade. Diante dessa situação, surgem dois movimentos que contribuem com a reflexão e inovações relacionadas ao culto.

O primeiro movimento iniciou-se na década de 60 e fomentava a inserção de temas políticos no culto.<sup>111</sup> Ele considerava que toda atuação da igreja tinha como objetivo o serviço prestado ao mundo. Sendo assim, era fundamental que o culto fosse relevante para a sociedade e que ele contribuísse para a transformação da realidade.<sup>112</sup> O movimento estimulava que o culto fosse um evento que possibilitasse a informação, meditação, discussão e ação.<sup>113</sup> Por essa razão, a pregação foi o ponto central das

<sup>107</sup> VOGT, 2006, p. 5.1-5.7. O Anexo A apresenta mais informações sobre modelos de culto em cada época.

<sup>108</sup> CARSON, D. A. **Igreja Emergente: o movimento e suas implicações**. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 46.

<sup>109</sup> BUTZKE, Paulo. A igreja missional e o desafio da pós-modernidade. In: SCHWAMBACH, Claus (Ed.). **Revista Orientação**. Nr. 7, jan. - jun. 2017, p. 43.

<sup>110</sup> VOGT, 2006, p. 5.1.

<sup>111</sup> HERBST, Michael. Neue Gottesdienste braucht das Land. In: **Berliner Theologische Zeitschrift**. Vol. 17. 2000, p. 156.

<sup>112</sup> MÜLLER, Konrad; GRETHLEIN, Christian. Em busca de novas formas. SCHMIDT-LAUBER, Hans Christoph; MEYER-BLANCK, Michael; BIERITZ, Karl Heinrich. **Manual de ciência litúrgica: ciência litúrgica na teologia e prática da igreja**. Vol. 4. São Leopoldo: Sinodal, 2016, p. 331.

<sup>113</sup> HERBST, 2000, p. 156.

mudanças geradas pelo primeiro movimento.

Buscava-se a substituição da pregação tradicional, em forma de monólogo, por uma pregação dialogal.<sup>114</sup> Isso despertou grande interesse porque oferecia a possibilidade de participação e diálogo sobre a tradição, a situação, o Evangelho e a política.<sup>115</sup> Na prédica dialogal, a comunidade não apenas ouve em silêncio, mas tem a oportunidade de manifestar-se<sup>116</sup> e de participar da interpretação da Palavra por meio do diálogo.<sup>117</sup>

Essa proposta não conseguiu influenciar toda a igreja. Com o passar do tempo, o culto dialogado perdeu sua força e passou a ser raramente aplicado, tornando-se, assim, uma “forma marginal de culto”.<sup>118</sup>

O segundo movimento surge a partir da década de 90, trazendo uma proposta de “novas formas de culto”, com música moderna, elementos comunicativos, estações de oração e uma relação direta com dúvidas e problemas das pessoas.<sup>119</sup> As novas formas de culto que surgem a partir do segundo movimento são caracterizadas por sua ênfase evangelística, orientação por grupos específicos, inserção de pessoas leigas na execução das atividades e estímulo da multiformidade e enculturação das formas litúrgicas.<sup>120</sup> Em contraste com os cultos do primeiro movimento, as novas formas litúrgicas voltadas para pessoas distanciadas da igreja não aderiram à proposta de culto dialogado, mas as pregações assemelham-se a uma palestra<sup>121</sup> com possibilidade para questionamentos após a pregação.<sup>122</sup>

Esse novo movimento constata que inúmeras pessoas não se adaptam à forma de culto tradicional que a igreja oferece. O culto celebrado no “prédio da igreja”, no domingo de manhã, com música tocada em órgão, pastor usando talar preto e carregado de formulações eclesiais é visto como algo culturalmente estranho. Esse culto é capaz de alcançar somente uma pequena parcela dos membros da igreja. As preferências dos visitantes dos cultos tradicionais não são compatível com a maior parte das pessoas com idade entre 15 e 45 anos.<sup>123</sup>

Entre as novas formas de culto que surgem do segundo movimento encontra-se a as propostas de Klaus Douglass.

## 4.2 A CONCEPÇÃO DE CULTO EM KLAUS DOUGLASS

### 4.2.1 GoSpecial: um culto para pessoas distanciadas da igreja

Para compreender a concepção de culto de Klaus Douglas, é interessante conhecer um pouco sobre seu trabalho na Andreasmgemeinde, em Niederhöhnstadt. A Andreasmgemeinde, uma comunidade da Evangelischen Kirche in Hessen und Nassau (Igreja Evangélica em Hessen e Nassau), inspirada na Comunidade Willow Creek, celebra uma vez por mês um culto diferenciado chamado GoSpecial. Os elementos que caracterizam esse culto são: música moderna, apresentações teatrais, pregação temática,<sup>124</sup> possibilidade para diálogo sobre o tema e presença de um convidado que é entrevistado.<sup>125</sup> O culto é direcionado para pessoas afastadas da igreja e oferece a seus visitantes a oportunidade para

<sup>114</sup> MÜLLER; GRETHLEIN, 2016, p. 327-328.

<sup>115</sup> HERBST, 2000, p. 156.

<sup>116</sup> MÜLLER; GRETHLEIN, 2016, p. 330.

<sup>117</sup> MÜLLER; GRETHLEIN, 2016, p. 327-328.

<sup>118</sup> MÜLLER; GRETHLEIN, 2016, p. 329.

<sup>119</sup> HERBST, 2000, p. 156.

<sup>120</sup> HERBST, 2000, p. 175.

<sup>121</sup> MÜLLER; GRETHLEIN, 2016, p. 328-329.

<sup>122</sup> HERBST, 2000, p. 175.

<sup>123</sup> HERBST, 2000, p. 161-162.

<sup>124</sup> Os temas abordados no ano de 2017 são: 1) Há alguém lá em cima? 2) Jesus usa sapatos vermelhos de Prada? (Estilismo-moda) 3) Olá novamente! Declarado morto vive mais tempo (Vigília pascal). 4) O amor pode ser pecado? (Relacionamentos bem sucedidos) 5) O que Jesus diria a Merkel e Schulz? (Eleições Parlamentares) 6) Inconcebível, vivo, singular. Deus? 7) Eu não espero a morte, eu vou lá! (Eutanásia) 8) Maria, isso é santo ou pode ser jogado fora? (Natal). Cf. **GOSPECIAL Aktuell**. Disponível em: <<http://www.gospecial.de/aktuell>>. Acesso em: 28 abr. 2017. No site <<http://www.gospecial.de>> é possível encontrar também a programação de anos anteriores.

<sup>125</sup> HERBST, 2000, p. 163.

conhecer a Deus de um modo totalmente novo.<sup>126</sup> A nova forma de culto quer propiciar uma atmosfera agradável na qual pessoas distanciadas da igreja tenham a oportunidade de conhecer a Deus pessoalmente e viver em comunhão com cristãos.<sup>127</sup>

Klaus Douglass, um dos idealizadores do GoSpecial, atuou como Pastor na Andreasmogemeinde desde 1989 até 2009. Em seguida, atuou como consultor teológico da Igreja Evangélica em Hessen e Nassau. Desde 2010, ele tem atuado como consultor para atividades missionárias e desenvolvimento espiritual de comunidades no Zentrum Verkündigung da Igreja Evangélica em Hessen e Nassau.<sup>128</sup>

Em 1989, seus cultos eram visitados por, em média, 30 a 40 pessoas. Por meio de cursos da fé e trabalhos com grupos domésticos, vidas foram impactadas, e o culto passou a ser visitado por aproximadamente 100 a 120 pessoas. Apesar dos resultados expressivos, Douglass ainda não estava satisfeito. Influenciado pela filosofia de Willow Creek, ele sonhava com um trabalho eclesial voltado para pessoas afastadas da igreja.<sup>129</sup> Algumas características de Willow Creek que foram marcantes para Douglass são:<sup>130</sup>

- ✓ Uma igreja aberta para pessoas distanciadas da igreja, oferecendo-lhes um culto e outras atividades, com a finalidade de conduzi-las a Cristo;
- ✓ A comunidade possui credibilidade e transparência;
- ✓ Cada membro da comunidade conhece seus dons e coloca-os em prática. Promovem-se seminários para auxiliar os membros a identificar seus dons;
- ✓ Todos os colaboradores da comunidade dedicam-se a fazer o melhor pela comunidade;
- ✓ Preocupação com a qualidade e atenção para possibilidades de melhorias. Almeja-se que as programações: 1) Glorifiquem a Deus, 2) Inspirem pessoas, 3) Atraiam pessoas afastadas da igreja e 4) Tragam realização pessoal;
- ✓ Cada colaborador e membro da comunidade faz parte de um pequeno grupo. A comunidade subsiste e cresce devido aos pequenos grupos;
- ✓ A evangelização pessoa a pessoa é o meio pelo qual as pessoas são atraídas.

A equipe envolvida no projeto passou a planejar o novo culto. Foi necessário refletir acerca de questões litúrgicas e definir o que deveria ser mantido e o que poderia ser eliminado. Após discussões, chegou-se a um consenso acerca da forma do culto.<sup>131</sup> O resultado dos diálogos encontram-se na seguinte ordem Litúrgica:

<sup>126</sup> DOUGLASS, Klaus; SCHEUNEMANN, Kai; VOGT, Fabian. **Ein Traum von Kirche: Wie ein Gottesdienst für Kirchendistanzierte eine Gemeinde verändert.** Asslar: Gerrth Medien GmbH, 1998, p. 9.

<sup>127</sup> DOUGLASS; SCHEUNEMANN; VOGT, 1998, p. 103.

<sup>128</sup> DOUGLASS, Klaus. **Zentrum Verkündigung.** Disponível em: <<https://www.zentrum-verkuendung.de/personen/dr-klaus-douglass.html>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

<sup>129</sup> DOUGLASS; SCHEUNEMANN; VOGT, 1998, p. 14-15. Destaca-se que a ênfase em um culto voltado para pessoas afastadas da igreja não se limita à comunidade Willow Creek e Andreasmogemeinde. Rick Warren, na Comunidade Saddleback Valley, procura desenvolver cultos para pessoas que não se adequaram aos cultos tradicionais e não têm participação ativa na igreja porque consideram os sermões chatos e irrelevantes para seu dia a dia. Devido à questão financeira, em que igrejas querem apenas ganhar ofertas, as comunidades não recebem bem os visitantes e não há bom cuidado para crianças durante culto. Cf. WARREN, Rick. **Uma igreja com propósitos.** São Paulo: Editora Vida, 2008, p. 172.

<sup>130</sup> DOUGLASS; SCHEUNEMANN; VOGT, 1998, p. 15-17.

<sup>131</sup> DOUGLASS; SCHEUNEMANN; VOGT, 1998, p. 20.

QUADRO 1 – LITURGIA GOSPECIAL

Elemento da Liturgia	Tempo aproximado
Música	3 Minutos
Moderação	4 Minutos
Música	3 Minutos
Teatro	5-7 Minutos
Teatro Infantil	3 Minutos (Somente no primeiro culto)
Louvor	7-8 Minutos
Pregação	20 Minutos
Música	7 Minutos
Diálogo	8-10 Minutos
Entrevista com convidado (opcional)	5 Minutos
Oração de Intercessão	4 Minutos
Hino de bênção	3 Minutos
Avisos	3 Minutos
Hino final	3 Minutos
<b>Total</b>	<b>75-80 Minutos</b>

FONTES: DOUGLASS; SCHEUNEMANN; VOGT, 1998, p. 56.

NOTA: Traduzido pelo autor para este trabalho.

Desde o início do projeto, a Equipe GoSpecial estava sempre preocupada com a qualidade de sua programação. Por essa razão, eles convidavam alguém para avaliar o que foi feito de errado e para poder compartilhar, posteriormente, com a equipe.<sup>132</sup>

O primeiro GoSpecial foi celebrado em dezembro de 1995. Em janeiro de 1996, o culto já contava com a participação de mais de 200 pessoas. Devido ao aumento do número de participantes, tornou-se necessário realizar o culto no centro de eventos da cidade e, ainda assim, era necessário celebrar primeiramente dois e depois três cultos, um após o outro, para poder oferecer espaço a todos os visitantes.<sup>133</sup> O culto das 16:30 era direcionado para jovens famílias com crianças.<sup>134</sup> Às 18:30, celebrava-se o GoSpecial Clássico, que abrangia pessoas entre 30-60 anos. Por fim, às 20:30, o culto era direcionado para pessoas com faixa etária entre 20 a 30 anos.<sup>135</sup> Atualmente, celebra-se apenas um GoSpecial às 11 horas da manhã.<sup>136</sup>

Desde 2004, a comunidade aluga uma sala no cinema Kinopolis para celebrar o GoSpecial com aproximadamente 500 visitantes.<sup>137</sup> O culto é celebrado sempre no segundo domingo de cada mês<sup>138</sup> e conta, no ano de 2017, com aproximadamente 80 voluntários que ajudam na celebração do culto, desde auxílios técnicos até encenações teatrais.<sup>139</sup>

A Andreasgemeinde tem uma forte preocupação com a unidade. Por essa razão, ela empenha-se para integrar o GoSpecial na comunidade em geral. Em certa medida, isso foi alcançado, visto que pessoas que conheceram a igreja por meio do GoSpecial passaram a visitar o culto tradicional semanal.<sup>140</sup> O GoSpecial não quer trazer divisões na comunidade, mas quer ser um culto que os membros que participam do culto tradicional podem frequentar, trazendo consigo seus amigos não cristãos.<sup>141</sup>

É necessário ressaltar que ações desenvolvidas na Andreasgemeinde não criaram apenas um culto voltado para pessoas afastadas da igreja. A comunidade realizou uma diversificação litúrgica em suas celebrações. Ela busca oferecer diferentes formas de culto com o intuito de alcançar pessoas com características e gostos diferentes. Em 1999, a comunidade contava com culto matutino, vespertino,

<sup>132</sup> DOUGLASS; SCHEUNEMANN; VOGT, 1998, p. 25.

<sup>133</sup> DOUGLASS; SCHEUNEMANN; VOGT, 1998, p. 21-22.

<sup>134</sup> Por essa razão, somente o primeiro culto tinha teatro infantil.

<sup>135</sup> DOUGLASS; SCHEUNEMANN; VOGT, 1998, p. 103.

<sup>136</sup> ANDREASGEMEINDE. **Gottesdienste in der Andreasgemeinde**. Disponível em: <<https://www.andreasgemeinde.de/angebote/gottesdienste/#c686>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

<sup>137</sup> GOSPECIAL. **Was geschah bisher?** Disponível em: <<http://www.gospecial.de/#/was-ist-gospecial/was-geschah-bisher>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

<sup>138</sup> GOSPECIAL. **Was ist GoSpecial?** Disponível em: <<http://www.gospecial.de/#/was-ist-gospecial>>. Acesso em 10 abr. 2017.

<sup>139</sup> GOSPECIAL. **Wie geht es weiter?** Disponível em: <<http://www.gospecial.de/#/was-ist-gospecial/wie-gehts-weiter>>. Acesso em 10 abr. 2017.

<sup>140</sup> DOUGLASS; SCHEUNEMANN; VOGT, 1998, p. 32-35.

<sup>141</sup> DOUGLASS; SCHEUNEMANN; VOGT, 1998, p. 102.

clássico e o GoSpecial.<sup>142</sup> Atualmente, a oferta é ainda mais diversificada: **1) Der 9:30er:** culto moderadamente tradicional, com uma mistura de músicas antigas com órgão e músicas novas em outros estilos musicais. **2) Klassischer Morgengottesdienst:** culto com liturgia fortemente tradicional, com música clássica com órgão, hinos tradicionais e hinos entoados pelo coral. **3) Der 11er:** culto moderno que conta com Culto Infantil paralelamente à celebração para adultos. O culto oferece pregação relevante para o cotidiano, música pop-rock, novos hinos, encenações teatrais e muita comunhão. **4) 11erSpecial – Alle im 11er:** culto celebrado com o objetivo de reunir os participantes de todos os cultos em um único momento. **5) GoSpecial:** Culto direcionado para pessoas afastadas da igreja, para cristãos trazerem seus amigos e para todos que desejam experimentar uma forma diferente de igreja. **6) Der 18er:** um culto moderno, descontraído e voltado para a experiência. **7) Kontakt:** culto musical. **8) Devocional:** regularmente são realizadas noites de meditação e Devocional de Taizé.<sup>143</sup>

Há pessoas que criticam o trabalho Douglass, acusando-o de se acomodar com o mundo e o espírito da época. Douglass, por sua vez, responde a essas acusações afirmando que:

Estou pouco interessado no espírito da época. O que me interessa são as pessoas de hoje, e a minha paixão é levar a elas o evangelho de Jesus Cristo de tal maneira que elas entendam, que a mensagem se identifique com situações reais da sua vida e lhes permita experimentar o amor de Deus. Na minha opinião, esta era exatamente a preocupação de Martinho Lutero e de outros reformadores. Eles não estavam interessados em criar tradições, mas em conduzir a igreja conforme as escrituras sagradas no tocante à mensagem e conforme a época no tocante à forma.<sup>144</sup>

#### 4.2.2 Apontamentos sobre a concepção de culto em Klaus Douglass

Além do exemplo prático oferecido pelo GoSpecial, Klaus Douglass pode auxiliar com inúmeros impulsos na reflexão acerca do culto.

**Crítica à situação do culto:** antigamente, o culto tradicional tinha maior facilidade para ir ao encontro de todas as pessoas, mas hoje ele se tornou um evento que atrai apenas um pequeno grupo de pessoas. Atualmente, 95% dos cultos ainda são celebrados conforme uma liturgia firmada há séculos, que não é capaz de impactar a maior parte das pessoas nos dias atuais. Por essa razão, os cultos tradicionais atingem somente uma pequena parcela da população. Nas grandes cidades, em média 98% dos membros e 99% da população ficam distantes dos cultos.<sup>145</sup> O culto tradicional às 10 horas da manhã tornou-se um evento para pessoas idosas, e até entre elas cresce o número de pessoas que não são alcançadas pelo culto.<sup>146</sup>

**Liberdade Litúrgica:** a forma litúrgica conhecida e aplicada nos dias atuais não é a única forma existente. Na história do cristianismo, diversas outras formas já existiram e outras existirão no futuro.<sup>147</sup> O culto que hoje é considerado tradicional um dia já foi moderno e revolucionário.<sup>148</sup>

Todas as grandes tradições começam como inovações. Estas inovações foram introduzidas – em geral contra a oposição ferrenha daqueles que agarravam ao que era considerado santa tradição – porque eram úteis para as pessoas de seu tempo. Estas tradições ajudavam as pessoas a oferecer a Deus um culto melhor, a experimentar Deus de uma forma mais abrangente e entender melhor o amor de Deus etc. No início, estas tradições eram fundamentadas em argumentos bem práticos e sensatos. Só que as pessoas elevaram estas práticas nascidas da necessidade e utilidade à posição de supostos mandamentos de Deus. Desta forma ficaram cristalizados e engessadas, praticadas mesmo quando já tinham perdido o seu sentido e quando quase não havia mais alguém que ainda as entendesse.<sup>149</sup>

<sup>142</sup> DOUGLASS; SCHEUNEMANN; VOGT, 1998, p. 52-53.

<sup>143</sup> ANDREASGEMEINDE. **Gottesdienste in der Andreasgemeinde**. Disponível em: <<https://www.andreasgemeinde.de/angebote/gottesdienste/#c686>>. Acesso em: 29 abr. 2017. No site é possível verificar a distribuição dos cultos ao longo do mês.

<sup>144</sup> DOUGLASS, Klaus. **Celebrando o amor de Deus**. Curitiba: Esperança, 2010, p. 7.

<sup>145</sup> DOUGLASS, Klaus. **Die Neue Reformation: 96 Thesen zur Zukunft der Kirche**. Stuttgart: Kreuz Verlag, 2001, p. 230.

<sup>146</sup> DOUGLASS, 2001, p. 232.

<sup>147</sup> DOUGLASS, 2001, p. 233-235.

<sup>148</sup> DOUGLASS, 2001, p. 236-237.

<sup>149</sup> DOUGLASS, 2010, p. 7-8.

A Bíblia não apresenta nenhuma ordem litúrgica que deve ser adotada. Considera-se que a razão para isso consiste no fato de que os autores neotestamentários pensavam a liturgia como algo estruturado a partir de aspectos históricos, geográficos e culturais. A igreja deve estar atenta para não se aprisionar em uma questão a que o relato bíblico concede liberdade.<sup>150</sup> Um culto preso à tradição litúrgica não tem sido eficaz para alcançar as pessoas onde elas estão. Por essa razão, é fundamental que o culto se liberte das correntes que não foram impostas pelas Sagradas Escrituras, mas pela tradição.<sup>151</sup> Isso, entretanto, não significa que a tradição deva ser eliminada. É necessário observar a razão que causou o surgimento de determinada tradição e o sentido que ela trazia para, então, constatar se ela ainda mantém esse sentido.<sup>152</sup>

**Música:** não é necessário que a música e a liturgia tradicional sejam completamente eliminadas. Todavia, elas não devem receber uma valorização exagerada. É necessário que a igreja perceba que a música clássica utilizada nos cultos é apreciada apenas por uma pequena parte da população. Em contrapartida, grande parte da população aprecia música pop-rock.<sup>153</sup> Por essa razão, cultos como o GoSpecial optam por usar músicas modernas que agradam seus visitantes.

Há alguns princípios norteadores que devem ser considerados na reflexão em torno da música:

- 1) A música tem papel central na adoração a Deus;
- 2) A diversidade musical é uma característica marcante do culto na Bíblia;
- 3) A música deve ser compreensível;
- 4) A música é uma forma pela qual o ser humano se comunica com Deus, e por isso ela deve ser autêntica e vir do coração;
- 5) A música tem a função de auxiliar na geração de unidade em meio à diversidade;
- 6) A música é uma ferramenta que contribui com a proclamação da palavra;
- 7) A música tem a capacidade de tocar os sentimentos e motivar as pessoas para a ação;
- 8) A música é terapêutica;
- 9) A música deve contribuir com a edificação das pessoas, concedendo consolo, incentivo e capacitação para os desafios do cotidiano.<sup>154</sup>

As questões que envolvem mudanças na música devem ser tratadas com tato e amor. Porém, não é correto permitir que muitas pessoas permaneçam distanciadas da igreja por causa de uma minoria que não aceita mudar sua concepção acerca da música na igreja. Não é correto omitir-se em relação à questão musical por causa do medo de divisão, visto que já existe uma divisão muito maior entre os que estão na igreja e os que estão distanciados dela.<sup>155</sup>

**Diversidade de formas:** a diversidade de formas de culto pode ser aplicada de três formas diferentes:

- ✓ Reduzir a rigidez do culto tradicional: o culto pode continuar sendo orientado pela liturgia clássica, mas ele deve ser permeado por elementos que vão ao encontro do espírito da época atual.<sup>156</sup>
- ✓ Uso de novas formas: oferecer formas variadas de culto para a comunidade, assim como acontece na Andreasmemeinde, que dispõe de cultos tradicionais, tradicionais com maior flexibilidade, modernos, meditativos, voltados para pessoas afastadas da igreja e voltados para pessoas jovens. Essa proposta da Andreasmemeinde é bem elaborada. Para iniciar a implementação de novas formas, sugere-se que a comunidade se disponha a celebrar pelo menos um culto com forma alternativa ao lado do tradicional. Essa nova forma de culto deve ser orientada a partir de aspectos culturais da sociedade na qual a comunidade está inserida ou direcionada para um público-alvo específico.<sup>157</sup> Indo ao encontro do pensamento de Douglass, Zimmermann ressalta a importância de um culto em um novo formato que ocorra na comunidade paralelamente ao culto tradicional. Esse culto seria celebrado em uma atmosfera mais suave, em que se usariam formas mais criativas (como pantomimas), cantar-se-iam músicas mais novas e, possivelmente, o culto não seria realizado na igreja,

<sup>150</sup> DOUGLASS, 2001, p. 236-237.

<sup>151</sup> DOUGLASS, 2001, p. 233-235.

<sup>152</sup> DOUGLASS, 2010, p. 8.

<sup>153</sup> DOUGLASS, 2001, p. 232.233.

<sup>154</sup> DOUGLASS, 2010, p. 55-63.

<sup>155</sup> DOUGLASS, 2010, p. 70.

<sup>156</sup> DOUGLASS, 2001, p. 240.

<sup>157</sup> DOUGLASS, 2001, p. 240-241.

mas na casa comunitária. Esse culto seria orientado por pregações temáticas e possibilitaria a oportunidade de lanche e comunhão após seu término.<sup>158</sup> Diante da existência de mais formas de cultos, surge a preocupação em torno de uma possível divisão na comunidade. Em relação a isso, Douglass destaca que já existe uma divisão: a minoria que participa do culto tradicional e a grande maioria que não é alcançada. A partir de sua experiência prática, Douglass afirma que a multiformidade não gerará divisões, desde que: 1) Todos os cultos tenham a mesma centralidade teológica. 2) Os visitantes dos dois cultos gostem de ter contato entre si. 3) Existam atividades que possibilitem a comunhão entre os membros.<sup>159</sup>

- ✓ Diferentes comunidades oferecem cultos diferentes: cada comunidade se especializa em um determinado formato de culto voltado para determinado público-alvo. A especificação no formato do culto moldará o perfil da comunidade e das pessoas que ela alcança.<sup>160</sup>

**Envolvimento comunitário:** a partir de 1 Co. 14. 26, Douglass motiva a participação ativa de diversas pessoas na celebração.<sup>161</sup> São várias as tarefas nas quais as pessoas podem ser envolvidas: decoração, recepção, saudação, equipe técnica, louvor, leituras, teatro, coral, intercessão, celebração da Santa Ceia, bênção e trabalho com crianças. Isso terá impacto na qualidade da pregação, pois possibilitará que o pregador ou pregadora concentre-se especificamente na pregação.<sup>162</sup>

**Pregação:** Douglass dá alguns impulsos para o desenvolvimento de boas pregações: 1) Dedicar tempo para o preparo; 2) Elaborar uma boa introdução; 3) Formular o objetivo da mensagem; 4) Ser objetivo; 5) Adotar uma estrutura clara que facilite a compreensão do ouvinte; 6) Uso de uma linguagem que esteja sintonizada com o dia a dia das pessoas; 7) Usar ilustrações e exemplos práticos; 8) Deixar transparecer como o pregador está colocando em prática a palavra pregada; 9) Buscar descobrir e ensinar novos detalhes e facetas do texto; 10) Cuidados com a linguagem, tom de voz e argumentação, para evitar uma postura de superioridade; 11) Empenhar-se para que a mensagem pregada impacte e inspire a vida das pessoas; e 12) Não transmitir apenas informações, mas dar algo concreto e aplicável.<sup>163</sup>

Na concepção de Douglass, a tarefa da pregação não termina no culto. Ele incentiva que a comunidade continue refletindo acerca do que foi pregado. Para tal, ele sugere: 1) Formação de grupos para aprofundamento do tema; 2) Distribuição de resumos do sermão e gravação da pregação em CDs para que as pessoas possam ouvir a pregação novamente e até mesmo presentear outras pessoas; 3) Permitir que as pessoas deem feedback acerca da pregação; e 4) Possibilidade de diálogo e discussão com o pregador sobre a pregação.<sup>164</sup>

**Viver o culto:** os elementos do culto, como a confissão de pecados, comunhão na Ceia e confissão de fé, somente terão sentido se as pessoas vivenciarem isso também no seu dia a dia.<sup>165</sup> Por essa razão, a tarefa do pastor e pastora não é apenas celebrar o culto, mas ancorá-lo na vida dos seus participantes.<sup>166</sup>

**Envolver os sentimentos:** é necessário que o culto tenha uma linguagem compreensível e alcance os sentimentos da pessoa. Esse princípio não se limita à pregação, mas engloba toda a liturgia,<sup>167</sup> a música e seus símbolos.<sup>168</sup> O culto “precisa fazer com que as pessoas saiam de lá mais tranquilas, confiantes, carinhosas, mais preparadas para a vida e mais alegres. O culto precisa estimular o prazer da fé”.<sup>169</sup>

<sup>158</sup> Cf. ZIMMERMANN, 2013, p. 15-16.

<sup>159</sup> DOUGLASS, 2001, p. 241.

<sup>160</sup> DOUGLASS, 2001, p. 241.

<sup>161</sup> DOUGLASS, 2001, p. 243.

<sup>162</sup> DOUGLASS, 2001, p. 244.

<sup>163</sup> DOUGLASS, 2010, p. 143-150.

<sup>164</sup> DOUGLASS, 2010, p. 151-153.

<sup>165</sup> DOUGLASS, 2001, p. 245.

<sup>166</sup> DOUGLASS, 2001, p. 246.

<sup>167</sup> DOUGLASS, 2001, p. 235.

<sup>168</sup> DOUGLASS, 2001, p. 238.

<sup>169</sup> DOUGLASS, 2010, p. 7.

## 4.3 IGREJA EMERGENTE

### 4.3.1 Aspectos gerais

Assim como, no passado, os modelos de Willow Creek e GoSpecial questionavam o modelo tradicional de culto, surgem propostas pós-modernas críticas ao modelo moderno, do qual Klaus Douglass faz parte. O movimento emergente surge no período de transição entre a época Moderna para a Pós-modernidade com o objetivo de alcançar as gerações contemporâneas nesta época de transição na qual todos os valores são questionados e relativizados.<sup>170</sup> Sendo assim, o movimento é uma reação à “igreja moderna, vista como irrelevante à geração contemporânea”<sup>171</sup> e à diversidade existente na pós-modernidade.<sup>172</sup>

Uma das grandes mudanças que a pós-modernidade trouxe é a transição da racionalidade para uma vivência que busca a experiência:

A base da cognição passou do lógico, racional e sistemático para o reino das experiências. As pessoas cada vez mais anseiam pelo místico e pelo espiritual, não mais pelo solo moderno da fé racional que se baseia em fatos e evidências. O modo pelo qual as pessoas reagem e pensam é mais fluido que sistemático, mais global que local, mais comunitário que individualista. E, no solo pós-moderno, valorizam-se muito a preferência e a escolha pessoal, em oposição uma verdade predeterminada.<sup>173</sup>

Essa mudança tem influência direta sobre as atividades da igreja. A teologia moderna defendia a Bíblia como a verdade absoluta e princípios de vida. O pensamento pós-moderno, por sua vez, questiona o uso da razão para conhecer a verdade.<sup>174</sup> As atividades eclesiais modernas, que visavam apenas a apresentar fatos e verdades convincentes, não são mais relevante para as novas gerações. Elas querem experiências com Deus, e não apenas conhecimento. Caso não encontrem essa experiência almejada na igreja cristã, é provável que a busquem em outras religiões.<sup>175</sup>

O movimento emergente considera que as mudanças vividas na atualidade não são passageiras. Por essa razão, apesar das dificuldades, a igreja deve envolver-se com a cultura e aproveitar a abertura espiritual da geração pós-moderna para fazer discípulos de Cristo.<sup>176</sup> Uma pesquisa realizada pelo Instituto Bertelsmann Stiftung confirma essa abertura religiosa entre os jovens brasileiros. Os dados demonstram que 95% dos entrevistados consideram-se religiosos. Entretanto, apenas 35% afirmam viver conforme os preceitos religiosos. Isso revela a resistência a estratégias evangelísticas do século passado.<sup>177</sup>

Essa abertura para a espiritualidade, por sua vez, não facilita o trabalho da igreja. Como as novas gerações não possuem a base e valores judaico-cristãos presentes na modernidade, sua vida é influenciada por informações e princípios oriundos das mais diversas religiões e filosofias. Diante dessa diversidade religiosa, torna-se cada vez mais típica a afirmação: “Todos os caminhos levam a Deus”. As pessoas pós-modernas não têm dificuldades para crer na existência de Deus. Porém, esse deus nem sempre é associado ao Deus Cristão, mas é um deus formado a partir da união de conceitos de diversas religiões e crenças pessoais.<sup>178</sup>

Embora o movimento emergente tenha uma ênfase no trabalho com jovens e universitários que não responde aos métodos evangelísticos adotados no passado,<sup>179</sup> ele reconhece o quanto limitada é a

<sup>170</sup> REPPENHAGEN, Martin. *Auf dem Weg zu einer missionalen Kirche: Die Diskussion um eine Missional Church in den USA*. Göttingen: Neukirchner Verlagsgesellschaft mbH, 2011, p. 314.

<sup>171</sup> MUZIO, Rubens. *O DNA da igreja: Comunidades Cristãs transformando a nação*. Curitiba: Esperança, 2010, p. 151.

<sup>172</sup> VOGT, 2006, p. 2.1-2.2.

<sup>173</sup> KIMBALL, Dan. *A igreja emergente: Cristianismo clássico para a novas gerações*. São Paulo: Editora Vida, 2008, p. 77.

<sup>174</sup> REPPENHAGEN, 2011, p. 315-316.

<sup>175</sup> REPPENHAGEN, 2011, p. 316.

<sup>176</sup> KIMBALL, 2008, p. 95.

<sup>177</sup> MUZIO, 2010, p. 150.

<sup>178</sup> KIMBALL, 2008, p. 95.

<sup>179</sup> KIMBALL, 2008, p. 43.

classificação por faixa etária no contexto pós-moderno. A diversidade existente nos dias atuais não é um simples abismo entre gerações. O que diferencia as pessoas é o resultado de “uma transformação no modo pelo qual as pessoas enxergam o mundo”.<sup>180</sup> Sendo assim, as pessoas não podem ser classificadas apenas por sua faixa etária. O que determina se a pessoa é pós-moderna não é sua idade, mas sua visão, aquilo que ela valoriza e pensa.<sup>181</sup>

Não é possível enquadrar o movimento emergente dentro de um molde determinado de igreja. Ele é formado por inúmeras comunidades diferentes que surgiram a partir da segunda metade da década de 90,<sup>182</sup> englobando “igrejas grandes, pequenas, igrejas nos lares, igrejas multirraciais e interculturais, igrejas urbanas, rurais e de periferia”.<sup>183</sup> Devido a essa diversidade, é compreensível a razão pela qual a igreja emergente não se considera um modelo de trabalho eclesialístico, mas uma “mentalidade”<sup>184</sup> ou “movimento”.<sup>185</sup>

### 4.3.2 O culto na igreja emergente

Em relação a suas propostas de culto, o movimento emergente quer contribuir com mudanças na comunicação e ideais na comunhão.<sup>186</sup> No que se refere à comunhão, ele ressalta que as pessoas não desejam sentar uma atrás da outra como em um cinema, mas desejam sentar de frente uma para a outra para poder conversar. A proposta almeja abandonar uma mentalidade de consumo na igreja e substituí-la por uma mentalidade de comunhão uns com os outros.<sup>187</sup> A igreja emergente quer estimular um culto que permita a participação das pessoas ao invés de fomentar que elas sejam apenas espectadoras.<sup>188</sup> No que se refere à comunicação, a proposta quer ajudar a igreja a ter habilidade comunicativa para dialogar com o mundo e falar acerca do amor de Deus.<sup>189</sup>

A proposta de culto da igreja emergente é diferente do culto moderno.<sup>190</sup> A igreja moderna planejou o culto como a porta pela qual pessoas são inseridas na comunidade. Para tal, construíram templos com arquitetura contemporânea, dedicaram-se a novas formas de pregação e comunicação, investiram em peças teatrais e vídeos com a finalidade de dar um aspecto profissional às suas atividades, além de investimento em tecnologia (microfones, sistema de som etc.). Todavia, o estilo moderno atualmente tem dificuldade para se conectar com as gerações emergentes.<sup>191</sup>

A proposta do movimento emergente estimula a volta à adoração clássica, isto é, o culto da igreja primitiva. Sua intenção é possibilitar que o culto seja uma oportunidade para as pessoas adorarem a Deus. Por essa razão, tudo o que é realizado na reunião de adoração tem como finalidade proporcionar a adoração mais intensa.<sup>192</sup> O culto deve possibilitar instrução e encorajamento para crentes viverem sua fé com mais intensidade e, ao mesmo tempo, promover ao não crente sua primeira experiência com Deus.<sup>193</sup>

Ressalta-se que há quatro elementos centrais que caracterizam o culto emergente: **1) Experiência:** a pessoa pós-moderna não deseja somente informações, mas ela deseja ter experiências. Não é necessário que todas as dúvidas existentes sejam clareadas, mas o que importa é experimentar Deus no culto. **2) Participação:** as pessoas querem ser envolvidas no culto e a verdade cristã quer ser experimentada. **3) Dirigido por imagens:** na pós-modernidade, os símbolos adquirem significados. Por

<sup>180</sup> KIMBALL, 2008, p. 76.

<sup>181</sup> KIMBALL, 2008, p. 79.

<sup>182</sup> REPPENHAGEN, 2011, p. 310.

<sup>183</sup> KIMBALL, 2008, p. 21.

<sup>184</sup> KIMBALL, 2008, p. 21.

<sup>185</sup> REPPENHAGEN, 2011, p. 310.

<sup>186</sup> VOGT, 2006, p. 2.1-2.2.

<sup>187</sup> REPPENHAGEN, 2011, p. 317.

<sup>188</sup> KIMBALL, 2008, p. 140.

<sup>189</sup> KIMBALL, 2008, p. 140.

<sup>190</sup> O Anexo B apresenta diferenças entre o culto moderno e pós-moderno.

<sup>191</sup> KIMBALL, 2008, p. 130-131.

<sup>192</sup> KIMBALL, 2008, p. 143-144.

<sup>193</sup> KIMBALL, 2008, p. 145.

essa razão, a cultura pós-moderna passa a ser dirigida por imagens, dando espaço para a arte, poesia e filmes. **4) Conexão:** por fim, a conexão quer possibilitar o contato e relacionamentos entre os diferentes indivíduos.<sup>194</sup>

A seguir, pretende-se apontar para algumas propostas para o culto no que se refere ao ambiente, liturgia e pregação.

#### 4.3.2.1 Ambiente do culto

O movimento emergente considera que é possível adorar a Deus em qualquer lugar e a qualquer momento. Entretanto, o local de adoração merece atenção especial. É importante que a atmosfera e arquitetura do local demonstrem que algo espiritual está acontecendo naquele local. Por isso, estimula-se o uso de objetos que dão a sensação de um ambiente antigo, bem como o uso da penumbra. Esses elementos são associados pela geração pós-moderna com a espiritualidade. O ambiente de penumbra remete aos cultos clássicos, em que cristãos se reuniam em catacumbas, e permite que as pessoas orem livremente, sem a preocupação de estarem sendo observadas. No momento de pregação, por sua vez, o ambiente é deixado mais claro para que as pessoas possam ler a Bíblia e fazer anotações.<sup>195</sup> Uma das razões que justificam a importância do uso de cortinas escuras e velas é que as gerações emergentes que cresceram assistindo a “Senhor dos Anéis” e “Star Wars” buscam pela tradição arcaica do Cristianismo.<sup>196</sup>

A igreja moderna havia eliminado os elementos religiosos, como cruz e velas, porque eles eram obstáculos para as gerações impregnadas pela racionalidade. As gerações pós-modernas, por sua vez, buscam algo claramente espiritual e são atraídas por esses elementos religiosos.<sup>197</sup> Por essa razão, é típico que esses símbolos voltem a estar presentes em ambientes da igreja emergente. Elementos como cruzes, velas e vitrais são de extrema relevância porque transmitem um senso de espiritualidade. A presença da cruz demonstra que o foco da adoração deve estar em Deus. As velas apontam para a quietude, contemplação e espiritualidade. Os vitrais, por sua vez, contam histórias bíblicas, assim como faziam no passado, quando pessoas não tinham condições para ler a Bíblia sozinhas.<sup>198</sup>

Tudo o que gera a sensação de que o pregador e a banda são superiores aos demais participantes do culto deve ser eliminado. Estimula-se que pregador e banda estejam com as pessoas, e não acima delas. Ressalta-se, também, que o foco do culto é Deus. Sendo assim, enfatiza-se a importância da cruz para lembrar as pessoas de que elas estão no culto para louvar a Deus.<sup>199</sup> As pessoas não vêm mais para o culto com o objetivo de ser espectadoras de um show. Portanto, o palco serve apenas como local para colocar os mais variados símbolos cristãos, e é dedicado para as estações de oração e leitura bíblica pessoal.<sup>200</sup>

O ambiente da igreja emergente deve refletir quem é a comunidade. Por essa razão, o movimento emergente não quer estimular um padrão para as igrejas inseridas no movimento, mas quer que cada comunidade crie seu espaço litúrgico, refletindo quem ela é.<sup>201</sup>

#### 4.3.2.2 Liturgia

A liturgia proposta pelo movimento emergente não segue um culto moderno linear organizado. Ao contrário, o movimento opta por uma liturgia flexível, com a intenção de possibilitar que as pessoas

<sup>194</sup> REPPENHAGEN, 2011, p. 320.

<sup>195</sup> KIMBALL, 2008, p. 161-165.

<sup>196</sup> REPPENHAGEN, 2011, p. 318.

<sup>197</sup> KIMBALL, 2008, p. 34.

<sup>198</sup> KIMBALL, 2008, p. 168-170.

<sup>199</sup> KIMBALL, 2008, p. 166-168, 170-171.

<sup>200</sup> REPPENHAGEN, 2011, p. 318.

<sup>201</sup> KIMBALL, 2008, p. 172.

experimentem a Deus ao invés de apenas aprender acerca dele. Na visão emergente, o ensino não se limita à pregação, mas permeia todas as partes do culto.<sup>202</sup>

Estimula-se o uso da arte no culto por meio da inserção de pinturas na pregação, artistas que pintam durante o momento de adoração como expressão de louvor, peças teatrais, leituras de poemas e uso de artes na projeção de hinos, orações e pregação.<sup>203</sup>

A música não é a única forma de adoração que existe, mas ela tem um papel fundamental porque permite a participação ativa da comunidade no culto. É necessário atentar ao conteúdo teológico da música. Seu conteúdo deve estar centrado em Deus, e não nos seres humanos. Para estimular a experiência espiritual por meio da música, sugere-se a leitura de passagens das Escrituras que apontem para verdades bíblicas, contexto histórico ou base teológica das músicas. Recomenda-se, também, momentos de silêncio nos quais as pessoas possam refletir e orar acerca daquilo que ouviram e cantaram.<sup>204</sup>

Em relação à celebração da Santa Ceia, propõe-se que a celebração não seja conduzida de maneira controlada, mas que permita a contemplação e autoavaliação. Uma das experiências relatadas consistia em não realizar a celebração da Ceia seguindo a ordem das fileiras da igreja, mas possibilitar que as pessoas participassem no momento em que se sentissem preparadas, dentro de um período de adoração após a mensagem.<sup>205</sup>

Sugere-se a leitura, em conjunto, de versículos e credos da igreja e a realização da Lectio Divina. Durante a Lectio Divina, tem-se a oportunidade de ler a passagem bíblica, meditar sobre ela e orar.<sup>206</sup> O culto pode proporcionar momentos de silêncio para oração, nos quais as pessoas podem permanecer em seus lugares, ajoelhar-se, dirigir-se a locais previamente preparados para orar com mais privacidade ou dirigir-se a estações de oração. A importância das estações de oração consiste na possibilidade de a pessoa interagir com a mensagem por meio da oração e leitura de textos acerca do tema do culto.<sup>207</sup>

#### 4.3.2.3 Pregação

A pregação emergente não se prende na estrutura moderna de pregação, que consiste em três ou quatro pontos, porque considera que a verdade de Deus não se deixa prender em “dez passos”. Ao contar a história, a verdade virá à tona por meio da comunhão e interação existente entre os ouvintes e aquele que conta a história.<sup>208</sup> A cultura emergente não conhece as histórias bíblicas, então é necessário recontá-las.<sup>209</sup>

O movimento emergente ressalta a necessidade da oração e exegese para comunicar o significado correto das Escrituras. Todavia, a pregação não se limita a transmitir informações acerca de Cristo, mas demonstrar como é possível experimentá-lo por meio do relacionamento e discipulado. O objetivo da pregação é a transformação da vida dos ouvintes.<sup>210</sup>

O movimento emergente ressalta que as pessoas anseiam por profundidade teológica. Por essa razão, o pregador deve cuidar para: 1) Admitir que não existem explicações para tudo. Deus é Deus e há mistérios que não são explicáveis; 2) Realizar uma pregação teocêntrica e não antropocêntrica, ou seja, falar sobre Deus e não somente sobre coisas da vida humana; 3) Não negligenciar o desejo de profundidade e a inteligência das pessoas; 4) Não prender a pregação rigidamente em um padrão de

<sup>202</sup> KIMBALL, 2008, p. 150-152.

<sup>203</sup> KIMBALL, 2008, p. 178-186.

<sup>204</sup> KIMBALL, 2008, p. 192-196.

<sup>205</sup> KIMBALL, 2008, p. 198-199.

<sup>206</sup> KIMBALL, 2008, p. 201-202.

<sup>207</sup> KIMBALL, 2008, p. 203-204.

<sup>208</sup> REPPENHAGEN, 2011, p. 321.

<sup>209</sup> KIMBALL, 2008, p. 212-213.

<sup>210</sup> KIMBALL, 2008, p. 214-215.

tempo; 5) Usar textos completos para recontar e relembrar a história por completo, ao invés de usar versículos isolados; e 6) Ensinar as raízes judaicas para conhecer mais acerca de Jesus.<sup>211</sup>

Alguns temas sugeridos para pregação: 1) Vida no reino como discípulo de Jesus; 2) Deus Trino; 3) O real significado de Jesus ser o único caminho que leva a Deus; 4) Sexualidade humana, família e casamento; 5) Sobre o juízo e inferno; 6) Confiabilidade das Escrituras; e 7) As dificuldades enfrentadas na vida espiritual.<sup>212</sup>

O ensino é multissensorial; sendo assim, ele ocorre por meio das artes, das Escrituras Sagradas, da música e até mesmo do silêncio.<sup>213</sup> Por isso, fomenta-se que as experiências vividas no culto não se limitem apenas a ouvir, mas que englobem também os demais sentidos.<sup>214</sup> A pregação tem um papel ao lado das outras partes do culto. Ela é somente mais um momento de ensino em meio ao culto inteiro.<sup>215</sup>

---

<sup>211</sup> KIMBALL, 2008, p. 220-222.

<sup>212</sup> KIMBALL, 2008, p. 224-226.

<sup>213</sup> KIMBALL, 2008, p. 231.

<sup>214</sup> KIMBALL, 2008, p. 158-160.

<sup>215</sup> REPPENHAGEN, 2011, p. 319.

## 5 O CULTO E A EDIFICAÇÃO DE COMUNIDADES

O culto pode contribuir de diversas maneiras com a edificação de comunidades. No entanto, como isso acontece na prática? Este capítulo aponta para alguns pontos a serem observados para que o culto seja, de fato, uma ferramenta eficaz da edificação de comunidades.

### 5.1 MISSÃO

O culto é um instrumento na edificação comunitária por meio da qual a igreja pode engajar-se na Missão de Deus. O culto torna-se uma oportunidade para a missão e evangelização quando é celebrado de forma acolhedora, participativa, inspiradora, contextualizada e relevante para as pessoas.<sup>216</sup>

**Culto evangelístico:** muitas comunidades querem ser missionárias. Todavia, a forma com que elas agem e celebram seu culto impede que elas sejam aquilo que almejam. Uma igreja que deseja alcançar pessoas necessita questionar-se acerca do que pode ser feito para tornar o culto mais acessível para as pessoas.<sup>217</sup> Ele deve ser moldado para tornar-se compreensível e relevante também às pessoas que visitam o culto esporadicamente.<sup>218</sup>

**Centralidade da Palavra:** seguindo o princípio “Somente a Escritura”, o culto contribuirá com a edificação de comunidades quando conservar a sua centralidade na Palavra de Deus, isto é, quando continuar construindo sobre Cristo, o único fundamento. Sendo assim, é necessário cuidar com as propostas contemporâneas para evitar que elas abordem apenas questões antropocêntricas e assim venham a perder seu caráter teocêntrico. Será que a palavra de Deus se resume apenas a recontar a história sem que as verdades bíblicas sejam enfatizadas? Será que o movimento emergente não está invertendo os papéis de autoridade da comunidade e das Escrituras? “A comunidade está sob a palavra ou a comunidade por meio de sua interpretação exerce autoridade sobre as Escrituras”?<sup>219</sup> A igreja cristã necessita continuar enfatizando a normatividade das Escrituras, mesmo em um contexto de diversidade e relativismo. Ela deve continuar apontando para o único caminho, verdade e vida que existe. Assim como na época de Lutero, um culto centrado na Palavra contribuirá para consertar as visões equivocadas que se tem acerca de Deus.

**Hospitalidade:** o culto pode contribuir com a edificação de comunidades na medida em que sua celebração faz com que a comunidade não permaneça fechada em si mesma, mas que possibilite a aproximação de novas pessoas.<sup>220</sup> A possibilidade de uma pessoa retornar a um culto no qual se sentiu bem acolhida é muito maior do que em um culto em que não houve acolhimento. O bom acolhimento e a manifestação do amor fraternal cristão são portas de entrada às pessoas para as demais atividades e grupos existentes na comunidade.

**Evangelização:** o culto não se reduz à evangelização. Entretanto, sua ênfase evangelística não deve ser negligenciada. O culto é uma oportunidade para lembrar as pessoas da necessidade da conversão (Mc 1.15) e novo nascimento (Jo 3.3) para ter acesso ao reino de Deus. Ele é um momento especial no qual pessoas são motivadas a tomar uma decisão de fé pessoal<sup>221</sup> e aceitar o amor incondicional de Cristo. Dentre as propostas de Lutero, a Missa Alemã ressalta a preocupação do reformador com o aspecto evangelístico do culto.

**Comunhão:** o culto é o encontro no qual a comunhão com Deus e outras pessoas é vivenciada. Nesse encontro, as pessoas têm a possibilidade de interagir umas com as outras, receber auxílio, ser consoladas, animadas e mutuamente edificadas. De forma especial, o culto doméstico de Lutero enfatiza

<sup>216</sup> PINTO, Homero Severo. **Missão de Deus – nossa paixão: texto-base para o plano de ação missionária da IECLB 2008-2012**. São Leopoldo: Sinodal, 2008, p. 53-54.

<sup>217</sup> ZIMMERMANN, 2013, p. 10.

<sup>218</sup> ZIMMERMANN, 2013, p. 12.

<sup>219</sup> REPPENHAGEN, 2011, p. 332.

<sup>220</sup> ZIMMERMANN, 2013, p. 12.

<sup>221</sup> HERBST, 1987, p. 249.

a importância da comunhão. Ele não seria celebrado publicamente, mas as pessoas se reuniam nas casas, assim como a comunidade no Novo Testamento. As propostas de Douglass e do movimento emergente têm seu horizonte em fomentar a comunhão. Para Douglass, essa comunhão se faz por meio da possibilidade de interação após o culto, ou em reuniões de pequenos grupos. O movimento emergente, por sua vez, deseja fomentar a comunhão na forma como as cadeiras são dispostas na igreja, possibilitando o diálogo durante a celebração.

**Diaconia:** o culto tem um papel central na edificação de comunidades porque ele contempla a pregação da palavra de Deus e da administração dos sacramentos. Todavia, a pregação e os sacramentos não devem ser um monopólio que pertence somente aos que frequentam o culto. Existe a possibilidade de celebrar cultos e a Ceia em ambientes domésticos e com doentes.<sup>222</sup> Isso nos mostra que o culto não está preso ao edifício e a um horário. O culto fortalecerá o trabalho diaconal e missionário da igreja quando alcançar os lares, hospitais, escolas e outros ambientes que permitirem a sua inserção.

**Poimênica:** por meio da pregação e do contato com a comunidade, pessoas podem ser consoladas, animadas, fortalecidas na fé e orientadas. As propostas de Douglass apostam na pregação temática com o objetivo de auxiliar as pessoas diante de seus questionamentos.

**Liturgia:** o culto não é apenas uma sequência de elementos litúrgicos. Ele é a celebração do amor de Deus, que liberta a comunidade para ver o mundo com um novo olhar e seguir o exemplo de Cristo, servindo em amor.<sup>223</sup> **Ensino:** constata-se, a partir de Lutero, que o culto é um momento de ensino no qual as pessoas são instruídas acerca dos aspectos centrais da fé cristã e capacitadas para o testemunho.

**Sacerdócio geral:** o culto contribui com a edificação da comunidade quando ele estabelece a relação entre “reunião” e “envio”. Essa relação deve ser contemplada no desenvolvimento litúrgico.<sup>224</sup> A comunidade se reúne em culto para ser fortalecida e orientada pela palavra pregada e pelos sacramentos. No culto, sob a bênção de Deus, a comunidade é enviada para servir a Deus em seu lar, no seu trabalho, no local de estudo e no mundo.

Destaca-se que o culto é uma atividade desenvolvida por toda a comunidade. Douglass enfatiza que o culto é uma das oportunidades nas quais as pessoas podem colocar seus dons a serviço da edificação comunitária.

## 5.2 RELEVÂNCIA E CONTEXTUALIDADE

A igreja cristã necessita estar atenta ao seu contexto para que possa ser relevante na sociedade e no mundo.

**Pregação:** é fundamental que a pregação seja contextualizada e aborde temas relevantes para os participantes e visitantes do culto. Não basta transmitir apenas conhecimento teórico, mas é importante que as pessoas saiam do culto tendo uma noção concreta a respeito de como aplicar o que ouviram em seu dia a dia. Embora façam isso de formas diferentes, as propostas contemporâneas têm isso em seu horizonte. Douglass caminha em direção a temas práticos do dia a dia, enquanto o movimento emergente caminha em direção a perguntas existenciais.

**Atratividade:** o culto contribuirá com a edificação de comunidades quando for atrativo para os membros da comunidade e para as pessoas de fora. Um culto atrativo, contextual e relevante anima os participantes a convidarem seus amigos para também estarem lá.<sup>225</sup> Esse foi um elemento central para o êxito do GoSpecial. Infelizmente, muitos cultos são mal frequentados por causa do despreparo, monotonia litúrgica, ausência de criatividade e pregação não impactante.<sup>226</sup>

<sup>222</sup> WINKLER; KRETZSCHMAR, 1795, p. 192.

<sup>223</sup> PINTO, 2008, p. 53-54.

<sup>224</sup> WINKLER; KRETZSCHMAR, 1795, p. 190.

<sup>225</sup> ZIMMERMANN, 2013, p. 13.

<sup>226</sup> ZIEMER, 2014, p. 287-288.

No mercado religioso plural e marcado pela concorrência, é fundamental que as igrejas tenham programações que sejam atrativas para a demanda das pessoas,<sup>227</sup> mas sem abrir mão da centralidade e exclusividade do Evangelho. Para ir ao encontro das necessidades das pessoas, talvez seja necessário “adequar horários e lugares de culto, adequar a língua e a prática religiosa à demanda, exigir menores sanções e exigências para a participação”.<sup>228</sup> É necessário buscar alternativas que tornem a igreja relevante e atrativa para seus membros e para as pessoas que atualmente não fazem parte da comunidade.

**Enculturação:** a enculturação é um elemento central no planejamento estratégico e no planejamento do culto. Para que a igreja e suas atividades sejam relevantes, é necessário conhecer a realidade cultural e o modo de vida das pessoas que a cercam para, então, encontrar a forma adequada para proclamar o Evangelho de modo compreensível.<sup>229</sup> Constata-se que essa preocupação estava no horizonte de Lutero e das propostas contemporâneas abordadas neste trabalho.

A preocupação com a enculturação é abordada por Paulo em 1 Co 9.19-23. “Paulo fala da adaptação a várias culturas e de tornar-se tudo em todos, para de todos os meios vir a salvar alguns”.<sup>230</sup>

Isso não é uma receita para o relativismo. Em vez disto, Paulo está nos lembrando que todas as culturas têm muitas coisas que não contradizem diretamente a Escritura e, portanto, não são proibidas nem ordenadas. Dentro de um espírito de caridade e humildade, essas características culturais devem ser, de forma geral, adotadas, evitando-se assim que o evangelho se torne desnecessariamente estranho.<sup>231</sup>

Todavia, a igreja cristã não deve negligenciar a sua tarefa contracultura. O empenho para aproximar-se das pessoas é necessário, mas a igreja deve manter um perfil claro e reconhecível.<sup>232</sup> Lutero preocupou-se em ir ao encontro das pessoas, porém não abriu mão de suas convicções nem rompeu completamente com a tradição. Em relação às propostas contemporâneas, é necessário tomar cuidado para que a igreja cristã não abandone seus valores e a centralidade do Evangelho. Aparentemente, o movimento emergente assume facilmente o contexto pós-moderno, mas faz poucos questionamentos críticos a ele.<sup>233</sup>

### 5.3 NOVAS FORMAS DE CULTO

A igreja cristã tem a liberdade para desenvolver a diversidade litúrgica através da aplicação de novas formas de culto. No entanto, isso não é algo feito ao acaso. O Apóstolo Paulo afirma em 1 Co 10.23 que tudo é lícito, mas nem tudo promove o bem. A igreja tem a liberdade de promover mudanças na área litúrgica, mas é necessário verificar se as ações contribuem com a edificação da comunidade.

A multiformidade litúrgica não deve romper com a tradição, mas deve continuar construindo sobre o mesmo fundamento no qual a igreja cristã vem se constituindo durante séculos. Entretanto, algumas coisas que eram feitas antigamente não têm o mesmo efeito na atualidade. Aquilo que atraía pessoas no passado talvez hoje não seja mais relevante para as gerações contemporâneas.<sup>234</sup> Sendo assim, a reflexão em torno da diversidade de formas de culto propõe a preservação daquilo que contribui para a edificação de comunidades e o abandono daquilo que se tornou obsoleto e que impede pessoas de terem um encontro com Cristo. Todavia, qualquer mudança deve ser orientada a partir do princípio de liberdade e amor ao próximo de Lutero.

Como saber, porém, se determinada comunidade necessita de novas formas de culto? Zimmermann aponta para alguns sinais que demonstram a necessidade de novas formas de culto: 1)

<sup>227</sup> ZIMMER, 2014, p. 40.

<sup>228</sup> ZIMMER, 2014, p. 55.

<sup>229</sup> ZIMMERMANN, 2013, p. 12.

<sup>230</sup> KELLER, Timothy, **Igreja Centrada: Desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2014, p.353.

<sup>231</sup> KELLER, 2014, p.353-354.

<sup>232</sup> ZIMMERMANN, 2013, p. 14.

<sup>233</sup> REPPENHAGEN, 2011, p. 332.

<sup>234</sup> ZIMMERMANN, 2013, p. 9-10.

Quando o culto existente tem significado para muitas pessoas, mas, ao mesmo tempo, é uma barreira para outras; 2) Quando alguma faixa etária não participa do culto; e 3) Quando determinados grupos da sociedade não se inserem na igreja. Se esses fatores fazem parte da comunidade, é necessário pensar em cultos direcionados para os que estão distanciados.<sup>235</sup>

#### 5.4 DIVERSIDADE LITÚRGICA E UNIDADE

O livro de Atos mostra que a diversidade pode gerar divisões, mas ela é fundamental para que mais pessoas sejam alcançadas. O concílio dos Apóstolos (At. 15) demonstra que os judeus queriam impor sua tradição judaica sobre os gentios que chegavam à fé em Cristo. No entanto, por meio do concílio, considerou-se adequado abrir mão de algumas questões “culturais” que impediam gentios de serem alcançados pelo Evangelho. A igreja atual talvez deva seguir o mesmo caminho, eliminando barreiras da tradição e possibilitando que pessoas se aproximem da fé cristã.

A igreja cristã necessita aprender a inovar sem romper completamente com a tradição. Lutero eliminou os abusos que vinham sendo cometidos, porém não rejeitou a contribuição que a tradição continuava tendo na edificação de comunidades. Klaus Douglass também não rompe com a tradição. Até hoje, a Andreasgemeinde mantém o culto clássico tradicional e ainda criou um novo culto que segue a liturgia tradicional de modo mais flexível. Isso mostra que as novas formas não querem romper com aquilo que está acontecendo na comunidade, mas querem caminhar lado a lado, contribuindo para a unidade.

O Culto centrado no evangelho e com linguagem compreensível contribui para o desenvolvimento integral da comunidade.

... o culto semanal pode ser muito produtivo na evangelização de não cristãos e na edificação de cristãos se ele não se concentrar apenas em um desses dois aspectos isoladamente e se for centrado no evangelho e conduzido numa linguagem compreensível. É claro que haverá a necessidade de outras experiências mais intensas de aprendizado, oração e vida comunitária que ajudem os cristãos a amadurecer, assim como haverá a necessidade de ambientes e experiências mais especificamente evangelísticos, nos quais os não cristãos tenham a oportunidade de tratar de suas questões e preocupações de forma abrangente. Se houver a percepção de que é preciso oferecer estas experiências suplementares, acredito ser possível que o culto semanal seja o ângulo tanto do evangelismo quanto da edificação.<sup>236</sup>

Para que o culto contribua com a unidade e a edificação comunitária, é necessário que exista uma conexão entre ele e as demais atividades. A caminhada de uma pessoa na fé não se encerra no momento em que ela é impactada num culto. Por essa razão, precisa-se que as pessoas sejam integradas em outra atividade que as conduzirá e acompanhará no processo de educação e aprofundamento na fé. Da mesma forma, pessoas que chegam à igreja por meio de outra programação têm a possibilidade de ser edificadas no culto por meio da Palavra e dos Sacramentos.

Hoje há uma divisão na comunidade: as pessoas que participam do culto e as que não participam.<sup>237</sup> Diante dessa realidade, as novas formas de culto irão contribuir com a unidade, visto que, por meio delas, mais pessoas se aproximarão da vida comunitária. Para fomentar a união e comunhão entre os visitantes dos diferentes cultos, é recomendável a realização de atividades que envolvam os diversos cultos existentes.<sup>238</sup> A Andreasgemeinde procura colocar isso em prática oferecendo um culto em que visitantes das diferentes celebrações se reúnem mensalmente.

A preocupação com a unidade da igreja é fundamental, mas a abertura missionária tem prioridade.<sup>239</sup> A igreja deve atrair pessoas para Cristo e, para tal, usar todas as ferramentas disponíveis, até mesmo a multiformidade de cultos e a orientação a partir de públicos específicos. Depois que a

<sup>235</sup> ZIMMERMANN, 2013, p. 18-19.

<sup>236</sup> KELLER, 2014, p.359.

<sup>237</sup> DOUGLASS, 2001, p. 241.

<sup>238</sup> WINKLER; KRETZSCHMAR, 1795, p. 191-192.

<sup>239</sup> ZIMMERMANN, 2013, p. 18.

pessoa está integrada à comunidade, procura-se fomentar e estimular a comunhão e o contato com membros que tenham perfil e gostos diferentes.<sup>240</sup>

---

<sup>240</sup> ZIMMERMANN, 2013, p. 18.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar qual a contribuição do culto comunitário para a edificação de comunidades. Tentou-se responder a pergunta: como o culto pode contribuir para a edificação da comunidade e ser uma ferramenta por meio da qual a igreja alcance mais pessoas para seguirem o discipulado de Cristo?

Primeiramente, é necessário destacar que a edificação de comunidades é obra de Deus. É Deus que edifica sua comunidade e lhe concede seu crescimento. O ser humano insere-se nesse processo como cooperador que foi capacitado por Deus com os mais diversos dons. Por meio do sacerdócio geral, todas as pessoas são vocacionadas na edificação com seus dons, tempo e recursos. Cada pessoa tem sua importância nesse processo, e por essa razão a igreja deve auxiliar seus membros a se inserir na missão de Deus.

O trabalho humano na edificação de comunidades não ocorre ao acaso. Para organizar suas ações, a comunidade busca a orientação de Deus e estabelece suas metas, estratégias e ações por meio do planejamento estratégico. Ele auxilia a comunidade a conhecer sua realidade, ter clareza de seus objetivos e estabelecer as atividades necessárias para concretizar os objetivos. Dentre as diversas atividades que o planejamento estratégico engloba encontra-se o culto comunitário.

O culto comunitário é o encontro de Deus com a sua comunidade, por meio do qual ela é edificada. No culto, as pessoas recebem a orientação, força, direção para as suas vidas e, com a bênção de Deus, são enviadas para servir a Deus e testemunhar a sua fé no mundo. A edificação de comunidades se concretiza por meio do culto na medida em que a reunião e o envio são contemplados. O culto fomenta o crescimento qualitativo da comunidade quando pessoas são fortalecidas e firmadas na fé (1 Co 14.3). O crescimento integral estimulado pelo culto, por sua vez, ocorre quando pessoas que não creem são conduzidas para a fé e integradas na comunidade (Ef 2.17-22).

Todavia, muitos cultos cristãos têm perdido seu impacto no contexto atual. Eles estão cada vez mais vazios. Consequentemente, menos pessoas são impactadas e alcançadas por eles. Por essa razão, torna-se cada vez mais necessário planejar o culto, isto é, estruturá-lo de modo adequado para que ele possa contribuir com a Missão de Deus em meio a um contexto pós-moderno e pós-cristão.

Para estabelecer critérios para o planejamento do culto, é interessante olhar para alguns princípios encontrados em Lutero. A igreja cristã pode abrir mão de muitas coisas, mas jamais pode abandonar a Palavra de Deus. Ela é a orientação para a vida comunitária e deve ter centralidade no culto e em todas as demais atividades comunitárias. O culto é uma ferramenta por meio da qual a comunidade amplia a sua ação missionária, evangelística, catequética, diaconal e comunitária. Ele não se limita ao encontro dominical da comunidade, mas engloba toda a vida da pessoa cristã.

Lutero não abandonou a tradição litúrgica que havia na igreja da sua época, mas ele fez as mudanças necessárias para que a contribuição do culto com a edificação fosse potencializada. Por essa razão, ele propôs diferentes formas de culto com o objetivo de alcançar pessoas com características diferentes.

A multiformidade litúrgica, portanto, tem muito a contribuir com a edificação. Entretanto, se ela for algo imposto, isso não será possível. Nesse sentido, os princípios da liberdade e do amor ao próximo ganham força. A igreja tem liberdade para promover ações estratégicas no culto e nas demais atividades da comunidade. Contudo, a liberdade é orientada pelo amor. As ações, por mais legítimas e bem-intencionadas que sejam, não devem prejudicar a comunidade nem ir contra a consciência das pessoas.

Além de conhecer a concepção de Lutero sobre o culto, a pesquisa abordou, também, duas concepções atuais de culto. A proposta moderna de Klaus Douglass tem como objetivo oferecer um culto moderno e atrativo para pessoas distanciadas e frustradas com a igreja. Enquanto isso, a proposta pós-

moderna do movimento emergente quer alcançar pessoas pós-cristãs que não têm os princípios judaico-cristãos como base de seu pensamento.

Sem dúvida nenhuma, a igreja cristã tem muito a aprender com essas duas propostas que, em meio à diversidade existente na sociedade contemporânea, ousaram inovar e buscam fazer o que está ao seu alcance para chegar às pessoas e conduzi-las ao discipulado de Cristo. De modo especial, o movimento emergente ensina a necessidade de a igreja e seu culto estarem sintonizados com a cultura das pessoas ao seu redor. A igreja cristã necessita manter o seu conteúdo, mas precisa reinventar suas formas para compartilhar o Evangelho de modo compreensível.

O trabalho de Klaus Douglass na Andreasmgemeinde demonstra que, em meio a uma sociedade na qual há pessoas com diferentes mentalidades e gostos, um único culto não é capaz de alcançar todas as pessoas. Considera-se que essa proposta seja extremamente adequada para a situação atual. A igreja cristã necessita conseguir dialogar com as diferentes mentalidades com as quais se relaciona, e o culto é uma ferramenta essencial nesse processo.

As propostas contemporâneas podem contribuir com a reflexão em torno do culto, mas elas também estarão sempre sujeitas aos princípios da centralidade da Palavra, da liberdade e do amor ao próximo. A liberdade existe para que novas propostas surjam, porém elas devem ter sua centralidade na Palavra de Deus e devem, em amor, respeitar a consciência das pessoas.

Por fim, de modo breve, pretende-se sintetizar aspectos que podem contribuir para que o culto realmente faça a diferença na edificação da comunidade e ser uma ferramenta por meio da qual a comunidade alcance mais pessoas para seguir o discipulado de Cristo:

- ✓ **Centralidade da palavra:** independentemente do contexto, o culto deve sempre proclamar a Palavra de Deus. Assim, ele estará contribuindo com a edificação sobre o fundamento, que é Cristo.
- ✓ **Inserção na missão:** há diversos aspectos por meio dos quais o culto pode contribuir com a missão de Deus: evangelização, diaconia, comunhão, hospitalidade, ensino, poimênica etc.
- ✓ **Sacerdócio geral:** o culto é uma das atividades nas quais pessoas podem servir a Deus com seus dons. Por essa razão, é recomendado abrir mão do pastorcentrismo presente em diversos cultos e possibilitar que a comunidade toda se envolva na celebração do amor de Deus. O culto fomenta o sacerdócio geral na medida em que motiva e capacita as pessoas a testemunharem sua fé e servirem no mundo.
- ✓ **Continuidade e mudança:** o culto não pode abrir mão da tradição, mas, ao mesmo tempo, não deve ficar preso a ela. Deve-se manter o que contribui com a edificação e abandonar aquilo que prejudica.
- ✓ **Contextualidade e relevância:** o culto contribuirá mais com a edificação se ele for contextual e relevante para as pessoas.
- ✓ **Diversidade:** a diversidade de formas auxilia a igreja a se comunicar com a diversidade existente na sociedade. As novas formas de culto, por sua vez, devem ser orientadas pelo princípio da liberdade e do amor e devem buscar contribuir para a unidade da igreja.
- ✓ **Dependência de Deus:** o culto é o encontro com Deus. Por isso, dependemos totalmente dele. É ele que edifica e age na comunidade. Por meio do planejamento do culto, o que a igreja pode fazer é tentar facilitar o acesso a esse encontro.

Que a ação de Deus continue capacitando sua igreja para contribuir na sua Missão. Que Ele conceda criatividade e ousadia para que a igreja cristã possa proclamar o Evangelho de modo compreensível em todos os lugares e em todas as épocas.

## REFERÊNCIAS

- ALLMEN, J. J. von. **O Culto Cristão: Teologia e Prática**. São Paulo: ASTE, 2005.
- ANDREASGEMEINDE. **Gottesdienste in der Andreaskirche**. Disponível em: <<https://www.andreaskirche.de/angebote/gottesdienste/#c686>>. Acesso em: 29 abr. 2017.
- BÍBLIA**. Português. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- BRUNNER, Peter. **Pro Ecclesia**. 2. ed. Berlim: Luterisches Verlagshaus, 1962.
- BUTZKE, Paulo. A igreja missional e o desafio da posmodernidade. In: SCHWAMBACH, Claus (Ed.). **Revista Orientação**. Nr. 7, jan.-jun. 2017.
- CARSON, D. A. **Igreja Emergente: o movimento e suas implicações**. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- DAHLGRÜN, Corinna, O Planejamento do Culto. In: SCHMIDT-LAUBER, Hans Christoph; MEYER-BLANCK, Michael; BIERITZ, Karl Heinrich. **Manual de ciência litúrgica: ciência litúrgica na teologia e prática da igreja**. Vol. 4. São Leopoldo: Sinodal, 2016.
- DIEBNER, Bernd- Jorg. Gottesdienst: Altes Testament. In: **Theologische Realenzyklopädie**. Vol. 14. Berlim, Nova Iorque: Gruyter, 1997.
- DOUGLASS, Klaus. **Celebrando o amor de Deus**. Curitiba: Esperança, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Die Neue Reformation: 96 Thesen zur Zukunft der Kirche**. Stuttgart: Kreuz Verlag, 2001.
- DOUGLASS, Klaus; SCHEUNEMANN, Kai; VOGT, Fabian. **Ein Traum von Kirche: Wie ein Gottesdienst für Kirchendistanzierte eine Gemeinde verändert**. Asslar: Gerrth Medien GmbH, 1998.
- DREHER, Martin N. Missa alemã e Ordem de Culto: Introdução. In: **Obras Selecionadas**. Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000.
- DREHMER, Darci (Ed.). **Livro de Concórdia**. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: Ulbra; Porto Alegre: Concórdia, 2006.
- GOSPECIAL. Wie geht es weiter?** Disponível em: <<http://www.gospecial.de/#/was-ist-gospecial/wie-gehts-weiter>>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Aktuel**. Disponível em: <<http://www.gospecial.de/aktuell>>. Acesso em: 28 abr. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Was geschah bisher?** Disponível em: <<http://www.gospecial.de/#/was-ist-gospecial/was-geschah-bisher>>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Was ist GoSpecial?** Disponível em: <<http://www.gospecial.de/#/was-ist-gospecial>>. Acesso em: 10 abr. 2014.
- HERBST, Michael. **Missionarischer Gemeindeaufbau in der volkikirche**. Stuttgart: Calwer Verlag, 1987.
- \_\_\_\_\_. Neue Gottesdienste braucht das Land. In: **Berliner Theologische Zeitschrift**. Vol. 17, 2000.
- IECLB. **Missão de Deus. Nossa paixão. Plano de ação missionária da IECLB – Linhas Mestras do Plano operacional**. São Leopoldo: CEBI, 2009.
- KELLER, Timothy, **Igreja Centrada: Desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- KIEßIG, Manfred, A estruturação do Culto. In: SCHMIDT-LAUBER, Hans Christoph; MEYER-BLANCK, Michael; BIERITZ, Karl Heinrich. **Manual de ciência litúrgica: ciência litúrgica na teologia e prática da igreja**. Vol. 4. São Leopoldo: Sinodal, 2016.
- KIMBALL, Dan. **A igreja emergente: Cristianismo clássico para a novas gerações**. São Paulo: Editora Vida, 2008.
- KIRST, Nelson. Liturgia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph; ZWETSCH, Roberto E. **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Nossa Liturgia: das origens até hoje**. Série Colmeia. Fascículo 1. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.

KLIEWER, Gerd Uwe. **Estratificação Social e filiação religiosa: Reflexões Sobre a Inserção da IECLB no Contexto Sócio Religioso.** Disponível em: <[http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/view/1056/1013](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/1056/1013)>. Acesso em: 29 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. IECLB – O Declínio do Crescimento Natural. In: **Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia.** Vol. 5, set.-dez. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2147/2055>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

LUTHER, Martin. A Ordem do Culto na Comunidade. In: **Obras Selecionadas.** Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000.

\_\_\_\_\_. Estatuto para uma caixa comunitária: Orientação sobre como lidar com o patrimônio eclesial. In: **Obras Selecionadas.** Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000.

\_\_\_\_\_. Formulário da Missa. In: **Obras Selecionadas.** Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000.

\_\_\_\_\_. Missa alemã e Ordem de Culto. In: **Obras Selecionadas.** Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000.

MARTINI, Romeu. **O Livro de Culto.** São Leopoldo: Sinodal, 2003.

MÖLLER, Christian. **Lehre vom Gemeindeaufbau.** Band 2. Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1990.

\_\_\_\_\_. **(Re)construindo comunidade: Carta aos presbíteros.** São Leopoldo: Sinodal, 1995.

MÜLLER, Konrad; GRETHLEIN, Christian. Em busca de novas formas. In: SCHMIDT-LAUBER, Hans-Christoph; MEYER-BLANCK, Michael; BIERITZ, Karl-Heinrich. **Manual de ciência litúrgica: ciência litúrgica na teologia e prática da igreja.** Vol. 4. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

MUZIO, Rubens. **O DNA da igreja: Comunidades Cristãs transformando a nação.** Curitiba: Esperança, 2010.

NITSCHKE, Horst. **Lexikon Liturgie: Gottesdienst – christliche Kunst Kirchenmusik.** Hannover: Lutherisches Verlagshaus GmbH, 2001.

PINTO, Homero Severo. **Missão de Deus – nossa paixão: texto-base para o plano de ação missionária da IECLB 2008-2012.** São Leopoldo: Sinodal, 2008.

REPPENHAGEN, Martin. **Auf dem Weg zu einer missionalen Kirche: Die Diskussion um eine Missional Church in den USA.** Göttingen: Neukirchner Verlagsgesellschaft GmbH, 2011.

RIETH, Ricardo W. A Ordem do culto na Comunidade: introdução. In: **Obras Selecionadas.** Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000.

\_\_\_\_\_. Comunidade: Introdução ao assunto. In: **Obras Selecionadas.** Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000.

SCHLINK, Edmund. **Ökumenische Dogmatik: Grundzüge.** Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1993.

SCHWAMBACH, Claus. As reformas do culto realizadas por M. Lutero. Análise das fontes e abordagem crítica dos posicionamentos da pesquisa litúrgica recente. In: **Vox Scripturae – Revista Teológica Brasileira.** São Bento do Sul/SC, vol. XVIII, n. 2, dez. 2010.

SPEHR, Christopher. O Culto na Concepção de Martinho Lutero. In: **Vox Scripturae – Revista Teológica Internacional.** São Bento do Sul/SC, vol. XXII, n. 2, jul.- dez. 2014.

STALMANN, Joachim (Org.). Gottesdienst als Gestaltungsaufgabe - Vom Strukturpapier zur Erneuerter Agende. In: REICH, Werner; STALMANN, Joachim. **Gemeinde hält Gottesdienst: Anmerkungen zur Erneuerter Agende.** Liturgia. Neue Folge. Band 1. Hannover: Luth. Verlagshaus, 1991.

VOGT, Fabian. **Der 1X1 der Emerging Church.** Glashütten/Emmelsbüll: C&P, 2006.

VOIGT, Emílio (Org.). **Guia para o presbitério: manual de estudos.** São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2010.

VOLKMANN, Martin. Edificação de Comunidades. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph; ZWETSCH, Roberto E. **Teologia Prática no contexto da América Latina.** São Leopoldo: Sinodal, 2011.

WARREN, Rick. **Uma igreja com propósitos**. São Paulo: Editora Vida, 2008.

WINKLER, Eberhard; KRETZSCHMAR, Gottfried. Der Aufbau der Kirche zum Dienst. In: **Handbuch der Praktischen Theologie**. Vol. 1. Berlin: Evangelische Verlangsanstalt Berlin, 1975.

**ZENTRUM VERKÜNDIGUNG**. Disponível em: <<https://www.zentrum-verkuendigung.de/personen/dr-klaus-douglass.html>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

ZIEMER, Jürgen. O culto e a Edificação de comunidades. In: SCHMIDT-LAUBER, Hans Christoph; MEYER-BLANCK, Michael; BIERITZ, Karl Heinrich. **Manual de ciência litúrgica: ciência litúrgica na teologia e prática da igreja**. Vol. 3. São Leopoldo: Sinodal, 2014.

ZIMMER, Mirian Andrea. **Assimilação e organização religiosa: Como as igrejas étnicas lidam com a assimilação (estrutural) de seus membros, tendo por base o exemplo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. Blumenau: Otto Kuhr, 2014.

ZIMMERMANN, Johannes. **Zwischen Tradition und Lebensorientierung. Gottesdienst in alter und neuer Gestalt**. Disponível em: <[http://www.zweitgottesdienste.de/fileadmin/mediapool/einrichtungen/E\\_zweitgottesdienste/Litpdf1.pdf](http://www.zweitgottesdienste.de/fileadmin/mediapool/einrichtungen/E_zweitgottesdienste/Litpdf1.pdf)>. Acesso em: 15 de out. 2016.

## ANEXO A – MODELOS DE CULTO POR ÉPOCA

<b>TRADIÇÃO</b>	<b>MODERNO</b>	<b>PÓS-MODERNO</b>
<b>Sacral</b> O culto é um mundo santo paralelo.	<b>Não sacral</b> O culto está no meio do mundo.	<b>Sacral</b> O culto celebra o sagrado no mundo.
<b>Ritual</b> Todos são parte de um culto sagrado.	<b>Apresentação</b> A fé é demonstrada de forma contagiante.	<b>Participação</b> Na comunhão a fé se torna concreta.
<b>Moldura</b> Bom é aquilo que preenche as expectativas tradicionais.	<b>Profissional</b> Bom é aquilo que pode ser apresentado com perfeição.	<b>Autêntico</b> Bom é aquilo que reflete a fé da comunidade.
<b>Visitar.</b> A comunidade participa do culto.	<b>Consumir</b> A comunidade desfruta do culto.	<b>Participar</b> A comunidade celebra o culto.
<b>Aceitar</b> A palavra de Deus deve ser aceita.	<b>Entender</b> A palavra de Deus deve ser compreendida.	<b>Experimentar</b> A palavra de Deus deve ser vivida.
<b>Um</b> A pessoas incumbida celebra o culto.	<b>Muitos</b> Equipes preparam o culto juntas.	<b>Todos</b> O culto depende da participação dos presentes.
<b>Frontal</b> Todos os impulsos vêm da frente.	<b>Frontal</b> Todos os impulsos vêm da frente.	<b>Central</b> Os impulsos vêm da interação.
<b>Bancos</b> A comunidade se senta em filas na igreja.	<b>Cadeiras</b> A comunidade se senta em frente ao palco.	<b>Círculo</b> A comunidade se reúne em torno da cruz.
<b>Escassez</b> O culto ocorre no local da igreja e é centrado na palavra.	<b>Decoração</b> O culto é celebrado em ambiente neutro.	<b>Simbólico</b> O culto encontra a força das imagens antigas.

<p><b>Ensino</b> Textos bíblicos são ensinados.</p>	<p><b>Pregação</b> A vida é interpretada com base na bíblia.</p>	<p><b>Testemunho</b> As pessoas falam sobre suas experiências com Deus.</p>
<p><b>Liturgia</b> Elementos da alta cultura determinam a forma.</p>	<p><b>Espírito do tempo</b> Elementos da cultura popular determinam a forma.</p>	<p><b>Dons</b> Os talentos dos celebrantes determinam a forma.</p>

FONTE: VOGT, Fabian. **Der 1X1 der Emerging Church**. Glashütten / Emmelsbüll: C&P, 2006, p. 5.7.

NOTA: traduzido pelo autor para este trabalho.

## ANEXO B – VALORES EM TRANSFORMAÇÃO NA ABORDAGEM DOS CULTOS DE ADORAÇÃO

IGREJA MODERNA (Sensível-ao-Interessado)	IGREJA EMERGENTE [Pós-Sensível-ao-Interessado]
“Cultos” de adoração nos quais a pregação, a música, a programação etc. são servidas ao frequentador.	“Reuniões” de adoração que incluem pregação, música etc.
Cultos projetados para alcançar aqueles que tiveram uma experiência ruim ou enfadonha com a igreja.	Reuniões projetadas para aqueles que nunca tiveram experiência com igreja.
Cultos projetados para serem contemporâneos e acessíveis.	Reuniões projetadas para serem experienciais e místico-espirituais.
Necessidade de romper com o estereótipo do que a igreja é.	Necessidade de romper com o estereótipo de quem o cristão é.
Vitrais são retirados e substituídos por telas de vídeo.	Vitrais levados de volta nas telas de vídeo.
Cruzes e outros símbolos removidos do lugar da reunião para evitar uma aparência muito “religiosa”.	Cruzes e outros símbolos religiosos levados de volta para o lugar da reunião para promover uma sensação de reverência espiritual.
Local montado para que as pessoas sejam capazes de ver o palco de um assento confortável enquanto adoram.	Local montado com foco na comunhão, para ser como uma sala de estar ou uma cafeteria enquanto as pessoas adoram.
Santuário bem iluminado e jovial é valorizado.	A escuridão é valorizada, pois proporciona uma sensação de espiritualidade.
O ponto central do culto é o sermão.	O ponto central da reunião é a experiência holística.
O pregador e o líder de louvor dirigem o culto.	O pregador e o líder de louvor dirigem por meio da participação na reunião.
Utiliza tecnologia moderna para comunicar com aparência contemporânea.	A reunião é vista como uma oportunidade para vivenciar o antigo, até místico (e utiliza a tecnologia para ver isso).
Cultos projetados para crescer e acomodar muitas pessoas.	Reuniões projetadas para crescer e acomodar muitas pessoas, mas vistas como um momento de encontro de uma igreja que se reúne em grupos menores.

FONTE: KIMBALL, Dan. **A igreja emergente:** cristianismo clássico para a novas gerações. São Paulo, Editora Vida. 2008, p. 132.